

Revista

# Amar

EDIÇÃO 87 • ANO 8 • MENSAL • REVISTAMAR.COM



# SAGRES

JUNHO 2023



## Ficha Técnica

### Direção

Carmo Monteiro  
Manuel DaCosta

### Edição Gráfica

Carlos Monteiro

### Marketing

Carmo Monteiro  
MDC Media Group

### Fotografia

Carmo Monteiro

### Colaboradores

Aida Batista  
Armando Correa Siqueira Neto  
Carlos Cruchinho  
Catarina Silva  
Daniel Bastos  
Francisco Pegado  
Inês Carpinteiro  
Madalena Balça  
Manuela Marujo  
Maria João Rafael  
Margarida Rebelo Pinto  
Paulo Mendes  
Paulo Perdiz  
Valter Hugo Mãe

### Agradecimentos

70 Anos Canadá  
IPMA  
Jornal de Notícias  
Leila Do Couto  
MDC Media Group  
Notícias Magazine  
PCWOF

### Contacto

www.revistamar.com  
@ info@revistamar.com  
www.facebook.com/revistamar  
416.806.7616

Revista  
**Amar**<sup>®</sup>

Revista Amar é uma marca registada e empresa subsidiária dos grupos Cyber Planet Inc. e MDC Media Group.

Custo estimado por exemplar

**\$9.99**

# Conteúdos

## 12 70 Anos Canadá Livro de Daniel Bastos

A Galeria dos Pioneiros recebeu a apresentação da 2.ª edição do livro "Comunidades, Emigração e Lusofonia".

## 16 70 Anos Canadá Livros na Peach Gallery

A Peach Gallery recebeu os lançamentos de vários livros dedicados à presença e atividade portuguesa no Canadá.

## 20 70 Anos Canadá PCWOF 2023

O "Passeio da Fama Luso-Canadiano" recebeu mais quatro estrelas, um evento que este ano foi inserido nas celebrações dos 70 anos da imigração portuguesa no Canadá.

## 30 70 Anos Canadá Anjo da Guarda

A Camões Square recebeu a imponente peça de arte do escultor português Paulo Neves.

## 32 70 Anos Canadá Mariza

A diva do Fado português esteve em Toronto, num evento inserido nas celebrações dos 70 anos da imigração portuguesa no Canadá e que serviu para angariar fundos para o Magellan Community Foundation.

## 34 70 Anos Canadá Portugal The Festa

A Nathan Philips Square, em Toronto, foi o palco da grande festa da celebração da imigração portuguesa no Canadá, num evento que contou com a participação de várias entidades oficiais, ranchos folclóricos, artesãos, alguns artistas locais e outros vindos de Portugal.

## 52 Ana Bailão

Este mês estivemos à conversa com a candidata luso-canadiana à Câmara de Toronto.

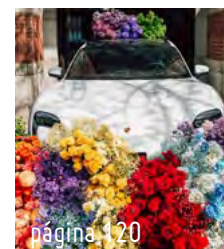
## 82 Sagres

O grupo de Bradford atuou pela última vez, no dia 14 de maio, no palco do Nathan Philips Square em Toronto nas celebrações dos 70 Anos Canadá – Portugal The Festa, depois de uma década de sucessos no Canadá e nos Estados Unidos da América.

## 102 IPMA 2023

A grande festa da música internacional portuguesa realizou-se mais uma vez em Providence, nos EUA e nós estivemos presentes. Fique a saber tudo.

# Junho 2023



Os artigos publicados na presente edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, podendo não refletir as opiniões e posições da Revista Amar naquela matéria. A utilização do novo acordo ortográfico, na matéria da presente edição, ficou à inteira descrição dos seus autores. Os conteúdos publicitários publicados na presente edição são da inteira responsabilidade, com autorização e aprovação prévia dos seus autores.





MAGELLAN  
COMMUNITY FOUNDATION

# ESTÁ NA HORA DE RETRIBUIR

Ao fazer uma doação para o Magellan Community Foundation, está a ajudar a financiar a primeira casa de repouso de cuidados continuados para a comunidade de língua portuguesa no Ontário e ainda ajuda a construir habitações a preços acessíveis e um centro comunitário.



**Ajude a proporcionar aos idosos que falam português os cuidados que merecem**

[MAGELLANCOMMUNITYFOUNDATION.COM](http://MAGELLANCOMMUNITYFOUNDATION.COM)



Patrocinado por

Revista *Amar*<sup>®</sup>



O Executivo da CCWU  
Canadian Construction Workers Union  
deseja a todos os seus membros e  
Comunidade Portuguesa um Feliz Dia de Portugal!



## Canadian Construction Workers Union

Proud representative of the hard working men and women  
in the Canadian Construction Industry

Presidente: **Joel Filipe**  
Financial Secretary: **João Dias**  
Vice-Presidente: **Victor Ferreira**  
Recording Secretary: **Luis Torres**  
Trustee: **Ana Aguiar**



1170 SHEPPARD AVENUE WEST, UNIT 42 - NORTH YORK, ONTARIO - M3K 2A3

TELEPHONE: 416-762-1010 • FAX: 416-762-1012





# LiUNA!

## Local 506

[www.local506.ca](http://www.local506.ca)

*Desejamos a todos os nossos membros e suas Famílias um Feliz Dia de Portugal!*

### EXECUTIVE BOARD

**CARMEN PRICIPATO**  
BUSINESS MANAGER

**TONY DO VALE**  
SECRETARY-TREASURER

**ROLY BERNARDINI**  
PRESIDENT

**MILTON MEDEIROS**  
EXECUTIVE BOARD MEMBER

**SAVERIO REPOLE**  
RECORDING-SECRETARY

**LUIS PIMENTEL**  
VICE-PRESIDENT

**FABRIZIO MASSARI**  
EXECUTIVE BOARD MEMBER

#### REGIONAL ORGANIZING CO-ORDINATOR

**ELIO TOPPAN**

**OFFICE MANAGER**  
**ISABELLA COSTANZO**

**LEGAL COUNSEL**  
**RYAN EHRENWORTH**

**DISPATCHER**  
**HARDY JALLOH**

**COMPLIANCE CONTROL OFFICER**  
**RENATO TAGLIONE**



#### BUSINESS REPRESENTATIVES

**MIKE BETTENCOURT**  
**MAMADOU BAH**  
**JOE INACIO**  
**JOE FURTADO**  
**JOHN WALKER**  
**MARCO MELO**  
**ROCCO CHIAVUZZO**  
**ANTHONY DO VALE**  
**MAURO MAGLIOCCHI**

#### SUPPORT STAFF

**PATRICIA LUM**  
**MONIQUE SERINO**  
**NATALIY KRASKOVSKY**  
**MISHEL BIRFIR**  
**NICOLE PIETRANGELO**  
**ADRIANNA DO VALE**  
**LILY MEDEIROS**

3750 Chesswood Drive, Toronto, ON M3J 2W6

**Tel:** 416.638.0506 • **Fax:** 416.638.1334 • **Website:** [www.local506.ca](http://www.local506.ca)









*CCP de Mississauga*  
**celebrou o Dia da Mãe**





FOTOGRAFIA © CARMO MONTEIRO





**N**o passado sábado (6 de maio), o Centro Cultural de Mississauga (CCPM) voltou a homenagear todas mães. Com a sala decorada ao rigor, ementa leve e requintada, e música ao som do madeirense Milo Freitas e a banda Mexe Mexe foram suficientes para uma noite inesquecível.

Jorge Mouselo, presidente do CCPM, abriu a noite a fazer uma referência ao que estava reservado para o serão: "temos várias surpresas... uma delas, como sabem, é um rapaz novo da Madeira (...) com uma voz fantástica...". Ainda aproveitou para dar ramos de flores no tradicional "concurso das Mães", ou seja, entre as mães presentes foi escolhida a Mãe mais jovem, a Mãe mais "idosa" e a Mãe com o maior número de filhos. O presidente do CCPM finalizou a sua introdução com um conselho sábio: "Mãe, só há uma... e nós todos, que ainda têm as suas mães ao seu lado, deve dar valor! Nunca se esqueçam, Amor de Mãe só há um! É por isso que que esta noite é dedicada a todas as mães e futuras mães."

Henrik Cipriano, bem ao seu estilo, subiu ao palco e fez as delícias dos convivas com as suas anedotas e de seguida, com a banda Mexe Mexe, deu início ao baile. Milo Freitas, cabeça de cartaz, antes de subir ao palco falou com a Revista Amar. Questionado como se sentia de regressar a Mississauga, depois da sua primeira atuação no ano passado ter sido um sucesso, Milo disse que "é muito gratificante ver que o trabalho que fiz no ano passado, foi reconhecido (...)" e ainda acrescentou que "Mississauga foi a porta de entrada para o Canadá e isso é muito bom e nunca vou esquecer!". Sobre o repertório escolhido para uma noite tão especial, Milo começou por dizer que "a minha mãe é a pessoa que mais amo na minha vida e eu costumo dizer que os meus concertos são especiais, porque tento fazer com que as pessoas esqueçam os problemas da vida e das situações que enfrentam todos os dias. Tento "roubar" sorrisos às pessoas em

cada espetáculo que faço e, hoje, vou tentar que não seja uma exceção! Vou tentar que toda gente, ou quase toda gente, saia satisfeita do espetáculo e que um dia possa voltar a vê-los novamente." Quanto à questão de quem é o melhor público – os portugueses de Portugal ou os portugueses do mundo – Milo não tem dúvidas: "os nossos emigrantes recebem os artistas muito bem. Por todo o lado que passei, especialmente aqui... no Canadá e não é por estar agora aqui, mas a comunidade recebe-nos muito bem! Casa cheia em todo lado e penso que não devo ser o único! Acho que todos os artistas que vêm de Portugal têm casa cheia e isso é muito gratificante, porque em muitos países por onde passei que foi difícil ter uma casa tão cheia como temos no Canadá! Na Madeira sou sempre muito bem recebido... na minha terra, na "minha" casa recebem de braços abertos e também tenho sempre casa cheia. No continente é uma porta nova que se está a abrir este ano e já tenho alguns espetáculos agendados para este ano, no verão e espero ser lá recebido como só nas diásporas e na Madeira!" E, Milo Freitas não desiludiu os convivas, encerrando a sua prestação com o "Bailinho da Madeira" acompanhado de Henrik Cepriano e a banda Mexe Mexe. A noite foi, de facto, muito animada, com muita música e muita alegria.

Ao Centro Cultural Português de Mississauga deixamos os parabéns por mais um evento bem organizado e que as Mães presentes, com certeza, apreciaram.

**Carmo Monteiro**  
MDC Media Group



## New Casa Abril Restaurant & Catering

Now with new management

3 Halls with capacity for 70, 180 and 220 people.

Corporate Events, Weddings, Baptisms, Anniversaries, Stag Parties, and other social events.

**HAPPY  
PORTUGAL DAY**



**416.654.9696**

475 Oakwood Ave, York - Toronto, ON - M6E 2W4  
Open 6 days a week - Tuesday to Sunday





# CALDENSE BAKERY

*O tradicional sabor português bem perto si! Feliz Dia de Portugal*



HEAD OFFICE

CROSSROADS PLAZA  
2625 A Weston Rd., Unit 12  
Toronto, ON M9N 3V8  
Tel: 416-245-3847

WESTSIDE MALL  
2406 Eglinton Ave.  
Toronto, ON M6M 3X1  
Tel: 416-657-1999

802 Dundas St. W.  
Toronto, ON M6J 1K3  
Tel: 416-703-3433

1209 Dundas St. W.  
Toronto, ON M6J 1X3  
Tel: 416-534-3847

3497 Dundas St. W.  
Toronto, ON M6S 2S1  
Tel: 416-761-9499

Bradford  
442 Holland St. W.  
Bradford, ON L3Z 2B9  
Tel: 905-775-7400

Royce Dupont Piazza  
337 Symington Ave.  
Toronto, ON M6P 3X1  
Tel: 416-535-9993

Etobicoke  
1451 Royal York Rd. unit 1  
Etobicoke, ON M9P 3B2  
Tel: 416-241-9993

301 Dundas St. W.  
Whitby, ON L1N 2M6  
Tel: 905.668.2253

3651 Major Mackenzie Dr. unit E5  
Vaughan, ON L4H 0A2  
Tel: 905-303-3847

5425 Creditview Rd. Unit 14  
Mississauga, ON L5V 2P3  
Tel: 905-814-0049

**HOME OF THE "CUSTARD TART"**



# VOTOS DE UM **FELIZ DIA DE PORTUGAL**

*Ulysses & Salomé Pratas*



**Presteve**  
Foods

prestevfoods.com  /PresteveFoods





*Daniel Bastos*

**apresentou livro dedicado às  
comunidades portuguesas  
em Toronto**









FOTOGRAFIA © CARMO MONTEIRO





**N**o passado dia 13 de maio (sábado), o escritor e historiador Daniel Bastos apresentou em Toronto, metrópole onde vive a maioria dos mais de 500 mil portugueses e lusodescendentes presentes no Canadá, a segunda edição do seu último livro “Comunidades, Emigração e Lusofonia”.

O historiador Daniel Bastos (ao centro), no decurso da apresentação do livro “Comunidades – Emigração e Lusofonia” na Galeria dos Pioneiros Portugueses em Toronto, acompanhado do Presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva (de pé), da Socióloga das Migrações, Maria Beatriz – Rocha Trindade, e do Comendador Manuel DaCosta

A segunda edição da obra, agora revista e aumentada, que reúne as crónicas que o historiador tem escrito nos últimos anos na imprensa de língua portuguesa no mundo, foi apresentada na Galeria dos Pioneiros Portugueses em Toronto, no âmbito das celebrações oficiais dos 70 anos da emigração portuguesa para o Canadá.

A sessão de apresentação, que encheu o espaço museológico de emigrantes, lusodescendentes, empresários, dirigentes associativos, autoridades consulares e órgãos de informação da diáspora. E contou com a presença dos representantes oficiais do governo português, Augusto Santos Silva, Presidente da Assembleia da República, Paulo Cafôfo, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, e António Leão Rocha, Embaixador de Portugal no Canadá, esteve a cargo de Maria Beatriz Rocha-Trindade, Presidente da Comissão de Migrações da Sociedade de Geografia de Lisboa, e do Comendador Manuel DaCosta, um dos mais ativos e beneméritos empresários portugueses em Toronto.

Nesta última obra, o escritor revela o empreendedorismo, as contrariedades, a resiliência e a solidariedade das comunida-

des portuguesas, a riqueza do seu movimento associativo, e as enormes potencialidades culturais, económicas e políticas que as mesmas representam. Como é caso da comunidade luso-canadiana, que se destaca atualmente na América do Norte pela sua dinâmica associativa, económica e sociopolítica, e cujas raízes remontam a um grupo pioneiro de emigrantes portugueses que desembarcaram a 13 de maio de 1953, em Halifax, na Nova Escócia.

Refira-se que a totalidade das receitas da venda dos livros que esgotaram rapidamente, reverteram a favor da Magellan Community Foundation, uma instituição responsável pela construção em Toronto, do primeiro lar de cuidados a longo termo para idosos de expressão portuguesa, com 350 camas.

Professor e autor de vários livros que retratam a história da emigração, Daniel Bastos, cujos apresentadores da obra em Toronto confluíram no papel que o mesmo tem desempenhado ao longo dos últimos anos na “promoção e valorização das comunidades portuguesas espalhadas um pouco por todo o mundo”, é atualmente consultor do Museu das Migrações e das Comunidades, e da rede museológica virtual das comunidades portuguesas, instituída pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas.



**Daniel Bastos**  
Historiador



## FELIZ DIA DE PORTUGAL

**A SUA FIRMA NA COMUNIDADE**  
**PROFISSIONALISMO A PREÇOS COMPETITIVOS**

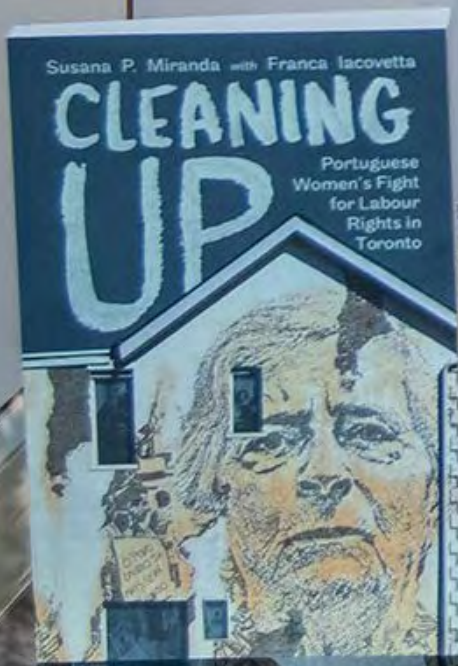
Cada situação é única. Estou disponível para discutir o seu assunto consigo. Ligue grátis e sem compromisso.  
Falamos português

**Real Estate**  
**Relação de bens & Testamentos**  
**Certificações**  
**Notário**

**Krystle Ferreira**  
Lawyer | Advogada

**647-417-6682**  
1158 St. Clair Ave West - Toronto, ON M6E 1B3  
Segunda a Sexta das 9:30AM às 5:30PM









# LANÇAMENTO DE LIVROS NA PEACH GALLERY

A Peach Gallery, em Toronto, recebeu a 13 de maio os lançamentos dos livros "As biciletas de Toronto" de Aida Batista, "Canadá, Olhares e Percursos de uma Portuguesa Curiosa" de Manuela Marujo, "Cleaning Up: Portuguese Women's Fight for Labour Rights in Toronto" de Susana P. Miranda e Franca Iacovetta, "Crónicas - Comunidades, Emigração e Lusofonia" de Daniel Bastos e "Portugal's Daughter" de Patricia Ferreira.





FOTOGRAFIA © ALBERTO NOGUEIRA E CARMO MONTEIRO







No dia 26 de junho, Toronto irá eleger um novo Presidente da Câmara.

## Vote na Ana Bailão

**Pode votar antes do dia das eleições**

Votos antecipados vão de quinta-feira, dia 8 de junho a terça-feira, dia 13 de junho das 10h às 19h.

**A Ana é a 11<sup>a</sup> no cartão de votos**

Saiba onde pode votar aqui



[anabailao.ca](http://anabailao.ca)

# Ana Bailão

Mayor







# PORTUGUESE CANADIAN WALK OF FAME





O Portuguese Canadian Walk of Fame nunca vai ter fim, porque vai haver sempre pessoas que se vão distinguir na comunidade. E é só desta forma que as comunidades se desenvolvem. Quando deixar de haver pessoas que realmente façam a diferença a vida pára e morre, porque não vai haver aquele desenvolvimento que é muito importante para as nossas vidas, que é o desenvolvimento cultural e filantrópico. E por isso eu acho que vamos ter sempre muita gente na nossa comunidade que deve ser distinguida. Não necessariamente de gente que fale português perfeito. Podem ser pessoas lusodescendentes que só falam em inglês e isso é muito aceitável. Por isso eu tenho fé que isto vai continuar por muitos anos. A seleção parte muito da vontade da pessoa. A pessoa é que faz por merecer essa distinção. E depois nós reconhecemos o que eles têm feito e as contribuições que fazem e continuam a fazer para a sociedade. E é isso que nós precisamos, simplesmente reconhecer aqueles que trabalham. E o que faz falta fazer? É haver quem proponha candidatos da na nossa comunidade, que alguém veja que fazem uma contribuição importante, quer para a comunidade, quer para a sociedade canadiana. Porque se nós formos a ver, não vamos ser nós próprios que nos vamos nomear. Tem que haver alguém que reconheça o nosso trabalho e que diga bom, esta pessoa está a fazer uma diferença na comunidade. Vamos reconhecer, vamos aplaudi-lo. E isto é uma forma muito singela, muito simples de o fazer. Na celebração dos 70 anos, o projeto Magellan não foi esquecido, mas sim integrado nestas comemorações, uma vez que os proveitos do PCWOF e do concerto de Mariza reverterão para a construção desse projeto estruturante. Projetos que são grandes, como o Magellan, têm sempre obstáculos. E nós, nos últimos quatro anos temos tido alguns. Hoje temos um. E não é o dinheiro, é um vizinho e estamos a lidar com esse vizinho. Mas esperamos que se vá resolver isso, que é muito importante para garantir que o projeto não tem interrupção e começamos a construção no dia certo. Espero que seja em agosto, mas é como eu digo, há sempre algo que pode atrasar isto. Mas para mim é inquestionável, o Magellan vai acontecer. A coisa que mais me dá responsabilidade é saber que muita gente contribuiu com o seu dinheiro e com o seu esforço para que isto seja concretizado. E eu não só não me quero desiludir a mim próprio, mas também não quero desiludir essas pessoas, porque, ao fim e ao cabo, são eles que estão a ajudar a fazer isto. E nós temos que respeitar todos aqueles que acham que devem contribuir e têm contribuído. E para mim, isso é o mais importante. Além claramente da construção e da conclusão do projeto, as pessoas que fazem o projeto, que estão a fazer o projeto acontecer, são muito importantes para mim.

**Manuel DaCosta**  
*Presidente do PCWOF*







# EMA DANTAS

Emma Dantas já assumiu várias funções, é oradora, intérprete e jornalista. Uma empresária e filantropa premiada que tem sido uma fonte de inspiração e esperança, a prova de que se podem transformar desafios em oportunidades que podem mudar o mundo.

Enquanto crescia, viu a sua mãe lutar contra problemas de saúde mental e testemunhou a falta de apoio que existia nessa área da saúde, por isso, mais tarde, criou o Peaks for Change Foundation. Uma organização que tem como objetivo educar e apoiar a saúde mental. Para criar uma onda de consciencialização sabia que teria de criar uma campanha com impacto. Por isso, esqueceu medos e propôs-se a superar quaisquer limitações, uma montanha de cada vez. No seu caso, foi mesmo isso, abraçou o desafio de ser a primeira mulher portuguesa a subir os sete cumes, incluindo o Mount Everest, a montanha mais alta e mais perigosa do mundo. E missão cumprida! A partilha da sua jornada, das suas conquistas, das suas derrotas e principalmente, a forma autêntica como as partilha tem sido uma inspiração para a comunidade luso-canadiana.



Eu estou sem palavras, às vezes falo muito, mas hoje estou sem palavras. Como filha de imigrantes, obviamente, torna-se muito importante o dia de hoje. Também é o dia 13 de maio, é um dia que tem tanto significado... o que eu posso dizer é muito obrigada. Se eu tiver conseguido inspirar alguém, ou dar coragem a alguém, então tudo o que vivi, nestes últimos cinco anos, valeu a pena. Tudo o que fiz se calhar foi precisamente porque sou portuguesa e filha de imigrantes, porque se pensarmos bem sair do nosso país e ir para um lugar estranho leva coragem. Se calhar foi por isso que eu consegui, por ser portuguesa.







# JACK OLIVEIRA

Jack Oliveira já conta com mais de 39 anos de experiência na indústria da construção e 38 como membro da LiUNA! Local 183. Com um início de vida humilde e com a sabedoria que só tem quem arregaça as mangas e não tem medo de sujar as mãos para ter um trabalho bem feito, viu a sua ética profissional ser valorizada e surgiram várias oportunidades de avançar na carreira. As suas capacidades de liderança inata levaram-no a dirigir equipas como Foreman e pouco depois entrou para os quadros de um dos maiores sindicatos do Norte da América.

De setembro de 2007 a junho de 2011, Jack Oliveira foi eleito como Local 183 Executive Board Member. Nesse ano, foi eleito Business Manager. Além disso, é ainda representante internacional da LiUNA. O seu esforço e dedicação não passou despercebido e ao longo dos anos, tem vindo a receber várias premiações do Governo português com a medalha de mérito pela sua dedicação à comunidade portuguesa, foi também exaltado pelo PCCM com o Community Spirit Award pelo seu trabalho árduo, visão e liderança e muitos outros. Com uma liderança forte, Jack Oliveira viu o maior crescimento num curto período da LiUNA Local 183, assim como a melhoria dos benefícios dos membros e reformados do sindicato, que hoje já conta com mais de 70,000 membros.



Sinto-me feliz, mas não, este não é um reconhecimento só do meu trabalho, mas de uma equipa muito grande da LiUNA. Somos nós todos juntos que fazemos isto acontecer e este é, por isso, um dia importante não só para mim, mas para a LiUNA, para os nossos sócios, os nossos pensionistas e para a comunidade. É por isso que acho que devemos continuar a trabalhar todos unidos, para que tudo possa melhorar para todos. Mas o que eu acho importante é a gente nunca se esquecer dos primeiros portugueses que chegaram aqui, porque foram eles que abriram as “ruas” onde caminhamos hoje.







# JOSÉ CARLOS TEIXEIRA

O Dr. José Carlos Teixeira é professor de Geografia na Universidade de British Columbia no Canadá. Desde cedo quis compreender a deslocação geográfica das comunidades e o impacto na cultura. Nos seus estudos de doutoramento na Universidade de York, escolheu como tema da sua dissertação “O Papel das Fontes Étnicas de Informação na Decisão de Deslocalização – O processo de tomada de decisão”: Um estudo de caso dos portugueses em Mississauga. Especialista em geografias de migração, povoamento e urbanização no Canadá. Ao longo dos anos, tem estado empenhado em colocar as questões contemporâneas no centro do seu ensino, incluindo a imigração na geografia urbana e social das cidades canadianas.

Com mais de uma centena de publicações quer seja na publicação de livros, nos seus contributos em capítulos de livros, artigos e documentos de pesquisa. O seu contributo, para o ensino em geral e para as comunidades étnicas em particular, tem sido evidenciado nos vários prémios que tem recebido ao longo dos anos. Alguns deles foram, o Ethnic Geography Distinguished Scholar Award, o Prémio de Excelência em Investigação, o Prémio de Excelência Profissional do FPCBC, a medalha de mérito profissional pelo Governo dos Açores e a nomeação como Comendador pela Ordem de Portugal.



Hoje é um dia muito especial, não para mim, mas para todos aqueles homens e mulheres, os pioneiros que puseram de pé estas grandes comunidades de costa a costa. Eu fui apenas um, entre muitos outros, que ao longo dos anos se interessaram em estudar a história de todas essas famílias que cá chegaram. E com 70 anos não somos uma comunidade velha, mas já atingimos uma certa maturidade. Este é um dia único. Fui escolhido com mais três conterrâneos, podiam ter sido mais 10, 15 ou 20... quantas pessoas nós temos que mereciam estar aqui hoje entre nós? Eu acho que sou privilegiado. Sabe eu tive um avô que se chamava José da Estrela, nasci na cidade da Ribeira Grande, cuja padroeira é a Nossa Sra. da Estrela e hoje venho buscar aqui uma estrela que vou levar bem aqui no meu coração para a província de British Columbia”.







# ANTÓNIO DE SOUSA

7 DE JUNHO DE 1957 - 26 DE MAIO DE 2021

António de Sousa nasceu a 7 de junho de 1957, na Lourinhã em Portugal, o mais novo de três filhos. Em 1970 a sua família mudou-se para Toronto, no Canadá. Dois anos depois, aos 15 anos, começou a trabalhar na padaria do seu irmão "Sousa's Bakery" onde conheceu a sua futura companheira de vida, Luísa. No ano de 1987, os dois criaram o seu próprio negócio - Early Morning Star Gardening and Landscaping. Sem esquecer as suas raízes, mantiveram as tradições portuguesas e, em 1996, Tony De Sousa tornou-se membro do Clube Português de Mississauga e no mesmo ano juntou-se ao conselho administrativo. Enquanto o clube procurava uma nova localização, Tony e Luísa foram parte do comité de angariação de fundos e produção de eventos, trabalhando arduamente para que o sonho se tornasse realidade. Em 2015 foi nomeado presidente do PCCM, função que desempenhou até falecer em 2021.

Tony De Sousa foi impulsionador de muitas conquistas feitas pelo Clube para a nossa comunidade. Em setembro de 2019, Tony criou o primeiro "Arraial" com atuação de artistas locais da comunidade. Sempre foi um grande apoiante da juventude e do seu grupo de folclore. A devoção para com a comunidade e promoção da nossa cultura ficaram marcados como uma das suas missões de vida. Em 2018, foi presenteado com o Civic Award da cidade de Mississauga e, no ano seguinte, recebeu o Community Heritage Award.



Estamos orgulhosos por o meu pai ter sido selecionado. Estamos muito contentes pelo trabalho dele para a comunidade e para o Centro Cultural Português de Mississauga esteja a ser reconhecido. Por isso sentimos muito orgulho aqui hoje a assistir a esta homenagem ao meu pai. O meu pai e a minha mãe fizeram parte da vida deles aqui, eu própria, apesar de viver em Mississauga passei aqui muito da minha infância, por isso estamos muito contentes por saber que ele vai estar aqui para sempre, homenageado pela comunidade.





**“Mandai-me os sem abrigo,  
os arremessados pelas  
tempestades, pois eu ergo o meu  
farol junto ao portal dourado.”**

Emma Lazarus,  
poema gravado no pedestal da Estátua da Liberdade





# ANJO DA GUARDA

O ser humano é, por natureza, um ser espiritual, sem que o adjetivo “espiritual” esteja envolto em qualquer conotação religiosa, mas apenas na tomada de consciência de nós todos, enquanto sopro, espírito ou alma. Ter consciência da alma mais não é do que um estado de conhecimento profundo da nossa essência e do mundo que nos rodeia, apesar de todas as suas diferenças. Como seres espirituais que somos, ao observarmos o universo, há em nós a crença numa força superior para a qual apelamos sempre que sentimos necessidade de proteção para as decisões que diariamente tomamos. Essa proteção ganha corpo físico em todas as culturas, independentemente da religião que professam, sejam elas pagãs, monoteístas ou animistas.

Quem vive em terras do Canadá sabe que a cultura dos povos nativos, que sempre as habitaram, invoca os espíritos protetores erguendo-lhes totens. A palavra “totem”, derivada de “odoodem”, significa marca de família, na linguagem indígena Ojibwe dos índios da América do Norte. Tomando a forma de uma coluna esguia, que tanto pode representar animais, como plantas ou outro objeto qualquer, são considerados objetos de veneração e de culto entre o seu povo, por estes os considerarem seus ancestrais e protetores.

No caso do Cristianismo, na sua vertente católica apostólica romana, temos, como instância protetora, a figura do Anjo da Guarda a quem, desde a infância, rezamos a oração: “Anjo da Guarda/ minha companhia/ guardai a minha alma/ de noite e de dia.”

Podemos dizer que, desde o berço, aceitamos a presença deste anjo como forma de nos sentirmos acompanhados, sabendo que ele nos protege com uma luminosidade especial, ao dar-nos a tranquilidade de nunca nos sentirmos sós. Há mesmo quem chegue a dialogar com ele, como se fosse uma voz da consciência que ajuda a tomar decisões.

Vem todo este introito a propósito da escultura sonhada e encomendada pelo comendador Manuel DaCosta, que foi inaugurada na Praça Luís de Camões, no passado dia 13, para celebrar os 70 anos da chegada oficial dos Portugueses ao Canadá. Esculpida em mármore de Estremoz, é composta por sete peças, cada uma delas representativa de uma década da emigração. Trata-se de uma escultura imponente que, ao ser descerrada, nos transporta para o universo dos totens.

É uma figura muito alta, esguia, de anjo protetor, com as asas fechadas sobre o peito, como se, dentro delas, vivesse aconchegada toda uma comunidade que foi acolhida durante o seu percurso.

Não sei se o multifacetado escultor Paulo Neves, ao dar-lhe este formato final, se inspirou na carga simbólica dos totens. Se não foi essa a intenção do artista, foi a leitura imediata que fiz quando para ela ergui o meu olhar, dando ao Anjo este cariz multicultural, que resulta da fusão das duas culturas – a do país de acolhimento (decalcada nas crenças dos povos aborígenes) e a da religiosidade trazida na bagagem de todos os que sonharam percorrer novas estradas, fazendo delas suas.

Há setenta anos, foi o homem do leme quem, habilmente e por águas de esperança, manobrou o *Satúrnica* para trazer a primeira carga humana a bom porto. Setenta anos depois, foi o homem da grua quem manobrou o Anjo da Guarda para, com a mesma destreza, o colocar a proteger a comunidade portuguesa e lusodescendente que, com toda a pujança, se multiplicou pelos variados portos de abrigo de que o Canadá é feito.

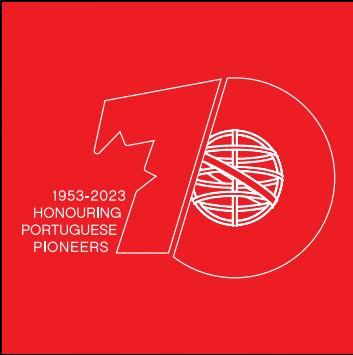
Do alto do seu pedestal, e à semelhança da *Estatua da Liberdade*, ele será o farol protetor de todos os “arremessados pelas tempestades” a quem se abriram os portões dourados do destino.



**Aida Batista**  
Escritora









# MARIZA

O dia 13 de maio de 1953 marca a chegada dos primeiros portugueses. O dia 13 de maio de 2023 fica marcado pela noite em que Mariza cantou para a comunidade portuguesa residente no Canadá. Claro que Mariza já cantou inúmeras vezes no Canadá, claro que em muitos desses concertos estavam muitos portugueses a aplaudi-la, mas desta vez Mariza veio porque os portugueses quiseram que viesse cantar para eles. Por isso esta atuação no Universal Eventspace foi particularmente emotiva. A sala estava cheia, com os bilhetes há muito vendidos e Mariza não desiludiu todos os que nessa noite fizeram questão de estar presentes.

**Madalena Balça**  
MDC Media Group







1953-2023  
HONOURING  
PORTUGUESE  
PIONEERS





# PORTUGAL THE FESTA







FOTOGRAFIA © CARMO MONTEIRO





Com um lindo dia de sol, a cidade de Toronto presenciou na Nathan Phillips Square, em frente à Câmara Municipal de Toronto, a grande festa em celebração dos 70 anos da comunidade portuguesa no Canadá.

Historicamente, a presença portuguesa em território canadiano remonta aos séculos XV e XVI, mas foi no dia 13 de maio de 1953, que oficialmente 218 bravos imigrantes portugueses, chegaram à doca 'Pier 21' em Halifax, na Nova Escócia, a bordo do navio Saturnia, ao abrigo do acordo assinado entre o Canadá e Portugal.

Os pioneiros portugueses desembarcaram carregando em suas malas sonhos, tradições, herança cultural e muita esperança.

Em 2023, os portugueses no Canadá, celebraram estes pioneiros com um evento ao ar livre e aberto a todos, com músicas, grupos folclóricos, gastronomia e pequenos negócios, que ficou conhecido como "Portugal the Festa". Lágrimas, abraços, saudades, orgulho e alegria pintaram o dia 14 de maio como um dia histórico.

Foi um dia de amor e vibrações, que ecoou até Portugal com direto a transmissão através de uma equipa da Rádio Televisão Portuguesa (RTP) presente no local.

Esta foi a primeira vez que a comunidade portuguesa celebrou no coração da cidade de Toronto e, com certeza, foi um momento inesquecível. Afinal, "Portugal the Festa" foi capaz de oferecer um pouco de Portugal aos presentes. Quem compareceu teve a oportunidade de presenciar a alegria estampada em cada rosto. Eduardo Martins, confessou-nos que estava feliz "eu sou português e gosto de estar com os portugueses. Vim celebrar com os meus. Por favor, vamos manter este orgulho português vivo". José Simões, mesmo vivendo distante, fez questão de participar na festa "apesar de viver em Brampton, eu e alguns amigos viemos fazer parte deste momento histórico. Não é todos os dias que temos momentos iguais. É um prazer celebrar os 70 anos dos pioneiros portugueses".

A jovem Mariana Bogas, participante no evento, disse à nossa reportagem - "eu amo a minha cultura e hoje vim representar a mesma junto com a minha família e amigos. Dançarei para mostrar ao mundo o que é nosso"

O público teve a oportunidade de viver ou reviver um pouco da cultura e raízes portuguesas. No Portugal The Festa, estiveram presentes: Luso-Can Tuna, Rancho Associação Cultural do Minho de Toronto, Rancho da Associação Cultural Migrante de Barcelos, Rancho Folclórico Ribatejano de Toronto, Rancho Folclórico da Nazaré, Portuguese Cultural Club of Vaughan, Portuguese Cultural Centre of Mississauga Folkore Group, Bombos do Arsenal do Minho e Bombos da Associação Cultural do Minho de Toronto.

Artistas locais como Ruby Anderson, Peter Serrado e Sofia Camara cantaram músicas próprias e mostraram o quanto os jovens lusodescendentes fazem boa música. Sofia, presenteou-nos ainda com uma homenagem em pleno Dia da Mãe.

Várias mães, com os respetivos filhos, foram chamadas ao palco e a jovem revelação da música canadiana, de origem portuguesa, interpretou a música Mãe, da fadista Mariza. Que momento emocionante.

A Banda Sagres fez o público vibrar e Tony Gouveia e Amigos trouxeram o fado, para além de músicas populares e dançantes.

Os representantes do Governo português, deputados da Assembleia da República portuguesa e deputados e outros políticos canadianos homenagearam os Pioneiros Portugueses com a sua presença. Todos eles e o público presente na Nathan Philips Square ovacionaram António da Silva, um dos pioneiros que, em 1953, chegou ao Canadá a bordo do Saturnia.

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Paulo Cafôfo, esteve presente no local e disse que se sentia verdadeiramente em casa. "Esta gente da nossa gente, faz com que eu me sinta em casa. Portugal espera por vocês de braços abertos sempre que quiserem regressar. Um abraço a todos". A artista portuguesa Bárbara Bandeira, cantou pela primeira vez fora de Portugal e teve Toronto como palco. Trouxe luz e muita música. O público jovem cantou todas as músicas do início ao fim. Bárbara, visivelmente emocionada falou que "foi a minha primeira vez a cantar fora de Portugal e não sabia o que esperar.

O que eu senti é que fui super bem recebida e acolhida. Eu olhava para os rostos das pessoas e via saudades. O meu pai sempre me disse que quando viesse a Toronto, sentiria isso mesmo. Isto foi provavelmente uma das coisas bonitas que eu já vivi." Bárbara, ainda fez duas promessas - um álbum em 2023 cheio de surpresas e um regresso a Toronto. Pedro Abrunhosa disse que tem tido experiências fantásticas no Canadá, regressou ao país e levou todos a embarcarem numa jornada de alegrias, saudades, esperanças e cantou histórias. Pedro, convidou Bárbara a subir ao palco mais uma vez, e juntos cantaram o grande sucesso "Para os Braços da Minha Mãe". Houve até lágrimas por parte da plateia.

Da organização conversamos com o Comendador Manuel DaCosta que reafirmou a importância do momento - "foram muitos meses de preparação que valeram a pena. Estou muito satisfeito pela presença do público e ver cada sorriso dos nossos portugueses presentes neste local. Aproveito para deixar uma mensagem a todos que façamos uma festa anual onde todos possamos celebrar juntos"

Este momento, foi mais um exemplo de como é possível termos uma comunidade participativa, inclusiva e com vontade de fazer acontecer. Gostaria de destacar a presença dos jovens que compareceram em grande número, tanto para assistir quanto para participar do festival. Ficou claro que é importante continuar a cultivar a cultura para que as gerações vindouras possam continuar com o legado de todos os portugueses no Canadá

A todos os participantes e envolvidos na organização do "Portugal the Festa", os nossos parabéns e muito obrigado por tudo. Que esta festa continue e dancemos todos juntos por muito tempo. Obrigado aos pioneiros que abriram oportunidades e futuro aos portugueses e não só.

Viva os 70 anos de muito trabalho, amor, dedicação, sacrifício, sucesso e muitíssimo obrigado por ajudarem a pintar o mosaico cultural canadiano.

**Francisco Pegado**  
MDC Media Group



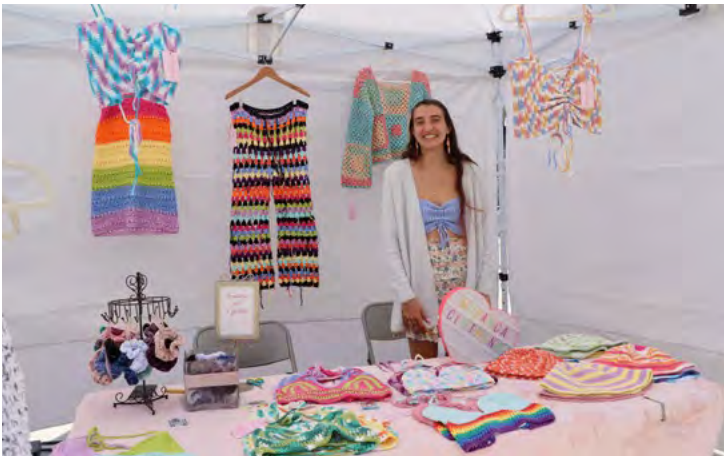




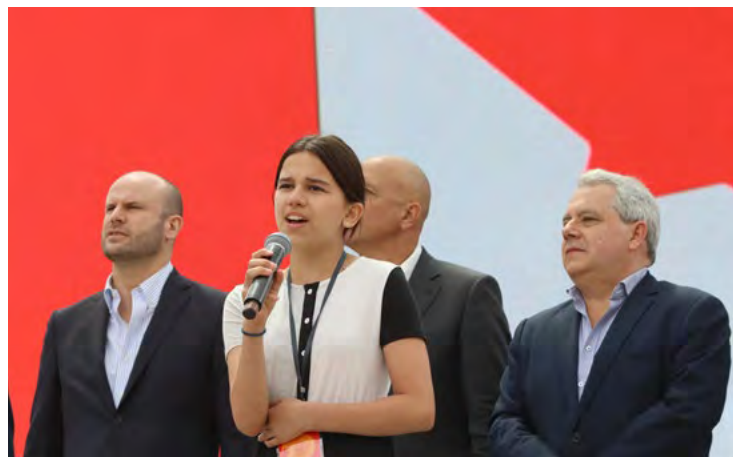








FOTOGRAFIA © CARMO MONTEIRO







FOTOGRAFIA © CARMO MONTEIRO



**LAZAR BAKERY & DELICATESSEN**  
*Prazer e paladar nesta época festiva, num sítio criado a pensar em si!*  
*Feliz Dia de Portugal*

325 Central Parkway West, Unit 12, Mississauga - (905) 896 1040 - [www.lazarbakery.ca](http://www.lazarbakery.ca) - [mail@lazarbakery.ca](mailto:mail@lazarbakery.ca)





## HAPPY PORTUGAL DAY!

We celebrate the contributions Canadians of Portuguese heritage have made to the strength, prosperity, and well-being of our country.



BPA Group is a leading-edge financial services company dedicated to providing professional administrative, custodial, consulting and trust management services – now and for the long term.



Customer Service | Accountability | Innovation

[bpagroup.com](http://bpagroup.com)





1-888-843-4721  
info@vieirainsurance.com

vieirainsurance.com  
Toronto | Bradford

OFFERING 'OS MELHORES SEGUROS'  
SPECIALIZING IN COMMERCIAL REAL ESTATE | JANITORIAL SECTOR | GENERAL CONTRACTORS | BONDING





PAULO NEVES

# Não há escultura sem escultor

Paulo Neves refugia-se na natureza e mostra-nos essa sua visão através de obras imponentes, marcadas pela sua mão de artista escultor, reconhecido pelo seu jeito simples que esconde uma aura artística. Paulo Neves é natural de Cucujães, uma freguesia no concelho de Oliveira de Azeméis, é apontado como um dos melhores escultores da sua geração. Troncos, pedras, escadas, painéis, rodela...são apenas alguns dos imensos exemplos de arte que encontramos no mundo de Paulo Neves.









**Paulo Neves, é um privilégio estar aqui na sua casa, rodeado de arte, rodeado daquilo que pensa e daquilo que faz.**

Obrigado. Eu agradeço muito terem vindo cá.

### **O Paulo Neves pensa, sonha e realiza?**

Eu sonho, realizo e depois penso, acho que é mais isso. Muitas vezes faço as coisas quase inconsciente.

Não sei muito bem porque é que as faço. Depois de estarem feitas eu penso sobre elas e chego à conclusão se estão bem ou se não estão bem.

### **Através da modificação que se tem da matéria, o Paulo consegue transformar a matéria em emoções para as pessoas?**

Eu consigo, às vezes, surpreender-me a mim próprio. E quando me surpreendo, também vou surpreender os outros. Isto não tem uma fórmula, não há uma fórmula de surpreender, não há uma fórmula de fazer. Acho que é o ir fazendo.

É um bocado como conviver, não é? Quer dizer, tu vais vivendo e as coisas vão acontecendo e as coisas vão acontecendo e tu vais vivendo. Nunca sabes muito bem como é que vai ser uma viagem. Pode chegar ao fim de dois quilómetros por teres um furo ou teres um acidente e a viagem fica por ali.

### **Miguel Ângelo dizia que a matéria é matéria, mas a escultura está lá e o artista só tira o excesso.**

Sim, Michelangelo dizia isso quando era escultura da pedra, não é? Retirava o que estava a mais. Agora, por exemplo, o Zé Rodrigues dizia ao contrário. Ele quando trabalhava com barro era sempre a pôr mais.

No barro estás sempre a pôr, na pedra estás sempre a tirar e na madeira também. Mas também tens sempre essa hipótese de tiras e depois colas outras coisas. Na madeira permite-nos isso também. Está tudo dentro de nós próprios, temos é que descobri-las, não é?

### **O Paulo, com as descobertas, transforma o trabalho numa realização pessoal?**

Sim, eu vivo para o meu trabalho, eu costumo dizer. Sou quase como um monge que vive para aquilo que faço e dou a minha vida toda em função do meu trabalho. E acho que vale a pena, sim.

### **Um dos primeiros trabalhos que o Paulo fez foi um Cristo que, segundo a investigação que fiz, ainda se encontra num sítio da tua casa, um Cristo que foi dedicado ao seu pai.**

Sim, eu fiz um Cristo quando tinha sete anos de idade, com os formões que o meu pai lá tinha e um bocado de madeira que eu, por acaso, há uns cinco ou seis anos descobri esse Cristo lá no meio de ferramentas e de coisas e fiquei muito feliz. Fiquei muito contente.







**Esse Cristo foi o princípio de tudo e que foi feito com madeira que iria para a fogueira?**

Sim. Acho que as coisas começaram todas quando eu, um dia, fui à lenha para a lareira e reparei nos bocados que tinham formas bonitas. Que formas bonitas tinham! E então porque não salvá-las do fogo? E fazer com elas outra coisa sem ser alimentar a lareira? E começou tudo por aí.

**Naquele tempo, viu o Homem a ir à Lua. Foi histórico para a humanidade. O Paulo também fez um trabalho inspirado nesse acontecimento.**

Eu fiz uma coisa dedicada aos astronautas, embora eu não acreditasse naquilo, achava que aquilo era tudo um bluff, que os homens não tinham ido à Lua. Que era tudo fantasia. Mas apesar disso tudo, eu fiz um trabalho.

Ainda me lembro. Aquilo era um cepo de um eucalipto, daquelas cunhas quando se mete um eucalipto grande abaixo. Aquela cunha que sai, eu encontrei-a e gravei uns astronautas.

**Como é que era encarada a sua habilidade artística nesses tempos? Eram tempos difíceis para assimilar a arte?**

PN: É sempre difícil, até hoje. Quer dizer, até hoje, para mim próprio é sempre um sofrimento. Não é...o que é que é a arte? Eu estou sempre a pôr em questão aquilo que eu faço. Será que vale a pena? O que é que é afinal isto? O que é que eu pretendo dar? O que é que eu pretendo com as peças que vou fazendo, não é? É sempre muito difícil e é difícil para mim, é difícil também para os outros, para as pessoas que me rodeiam.

**Andou, mas não terminou o curso de Desenho das Belas Artes. A melhor escola foi mesmo mão na massa?**

Eu estive lá como aluno voluntário só dois anos, porque eu também na altura tinha de trabalhar e estudar. E um dia cansei disso e disse não, eu vou embora, vou embora daqui. E acho que a vida, a viagem, o viajar foi muito importante para mim. Foi ter chegado há 50 anos ao Louvre e descobrir tudo aquilo. Paris foi muito importante para mim na altura, por ter chegado a Paris e ter descoberto outros artistas a fazer coisas e porque eu vivo num sítio pequeno. Cucujães é uma aldeia.

O Porto também é uma aldeia, no ponto de vista artístico, não é? Mas chegar a Paris e ter aqueles museus todos foi uma coisa fabulosa. Foi o momento em que parece que enchi os pulmões de ar e pensei "Porra, pá, não estou sozinho no mundo, estou acompanhado. Há muita gente com o mesmo processo. Há muita gente a gostar disto, há muita gente a viver, a pensar neste processo. Não estou sozinho no mundo". Em Cucujães sentia-me sozinho, não é? Hoje não me sinto mais sozinho. Eu tenho tanta coisa para fazer e tantas coisas que gostaria ainda de fazer e tenho o tempo todo ocupado. Chego à noite e já estou a pensar o que é que vou fazer no dia de amanhã. Quer dizer, há muita coisa que eu quero fazer e acho que por isso não me sinto sozinho, não é? E há muita gente também que passa por cá. Hoje é diferente. Há 40 anos era outro, era outro filme.







Créditos: Direitos Reservados



Créditos: Direitos Reservados



### A frase é sua – “Cucujães é o centro do mundo”.

Cucujães é o centro do meu mundo. E se é o centro do meu mundo, para mim é o centro do mundo. Eu hoje não trocava Cucujães por, sei lá.... por Nova Iorque, não troco por Paris, não troco por nenhuma terra. De todas as terras que eu conheço, acho que para mim Cucujães é a melhor terra. E porque é que é a minha terra? Porque eu aqui tenho um espaço, tenho sítios onde posso trabalhar, conheço as ruas, sei onde posso comprar pão...

### Cucujães, é o seu universo, mas não tem aquele apelo dos grandes centros de arte que lhe poderiam ajudar numa ainda maior projeção.

De vez em quando tenho necessidade de ir a grandes museus. Sei lá. De vez em quando tenho necessidade de ir a Serralves por exemplo... é quase como tomar um banho para me lavar. Às vezes também tenho necessidade de ir a sítios, galerias e tomar um banho de cultura.

### É mais fácil trabalhar peças de grande escala numa matéria que já foi viva ou numa matéria como a pedra e o mármore?

Eu gosto tanto de trabalhar em pedracomo de trabalhar em madeira, como gosto de trabalhar em papel. Acho que cada material nos permite uma linguagem. E se me perguntares se gosto de trabalhar mais a pedra do que a madeira? Não sei. Depende do dia, depende de muitas coisas. Há dias que eu adoro trabalhar a pedra, outros dias a trabalhar madeira, mas por isso é que eu ando sempre a saltar de um lado para o outro. É por isso que eu tenho vários ateliês... de pedra, de madeira...

### Qual é a sua opinião acerca da situação da escultura em Portugal? É vista e tratada da mesma forma como outras expressões de arte? Como é que está essa situação?

Sabes o que é que eu acho? Eu acho que é em Portugal e acho que também no mundo em geral, cada vez há menos escultores. Porquê? Porque assim, para se fazer escultura tem que haver espaço. Temos de ter espaços onde possamos fazer barulho e onde existe muito pó. E cada vez mais os artistas estão mais em cidades, procuram mais as cidades e aí é impossível fazer esse tipo de trabalho.

Agora fazem esculturas de outra forma, feitas em 3D, as coisas são diferentes. Eu não posso dizer que a escultura está bem ou a escultura está mal. A escultura do meu tempo, acho que cada vez somos menos. Agora há outras formas de se fazer escultura. Há outros meios que eu estou um bocadinho fora disso.

### Quais são os planos que o Paulo tem agora para o futuro?

Queria fazer a minha melhor escultura. Acho que o futuro é sempre melhor. Eu gostava de viver, sei lá, mais 10 anos para poder fazer a minha melhor escultura. Eu acho que sei o que é e o que quero fazer. Não vou dizer agora. Mas eu acredito que o melhor está para acontecer. Assim, haja saúde. E eu acho que se houver saúde, eu acho que vou conseguir fazer o que quero.



**Paulo Perdiz**  
MDC Media Group

PORTUGUESES RESIDENTES NO CANADÁ

## No Dia de Portugal vamos celebrar o que nos une.

Na Caixa, estamos ao seu lado todos os dias. Contudo, há dias mais importantes que outros, como o Dia de Portugal. Comemore as nossas origens e celebre a portugalidade que nos une. Nos restantes dias estaremos aqui, disponíveis para apoiar, como sempre, os portugueses residentes no Canadá.

**Visite-nos em:**  
ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO DO CANADÁ  
425 University Avenue, suite 100,  
Toronto, ON, M5G 1T6  
(junto do Consulado de Portugal)  
Tel.: (001) 416 260 2839  
Email: toronto@cgd.pt

**Horário de Atendimento:**  
2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira | 9h - 14h  
4.ª feira | 9h - 13h | 14h - 18h

Saiba mais em [cgd.pt](http://cgd.pt)

Caixa. Para todos e para cada um.



Caixa Geral de Depósitos  
Escritório de Representação do Canadá  
Caixa Geral de Depósitos, S.A.,  
registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 35



COMERCIAL • INDUSTRIAL • RESIDENCIAL



Feliz Dia de Portugal e das Comunidades são os votos da AJF Forming LTD para todos os seus clientes, familiares, amigos e comunidade em geral

**TUDO COMEÇA AQUI!**



**JOHN SILVA**  
416.891.5781

**TONY SILVA**  
416.936.3961



**Escritório: (416) 537-7431 • Fax: (416) 537-0111**



**Email: [ajfforming53@gmail.com](mailto:ajfforming53@gmail.com)**





# FELIZ DIA DE PORTUGAL



ROOFING SOLUTIONS  
YOU CAN TRUST

[vianaroofting.com](http://vianaroofting.com)



# Construir a cidade, liderar a habitação acessível e a inovação social

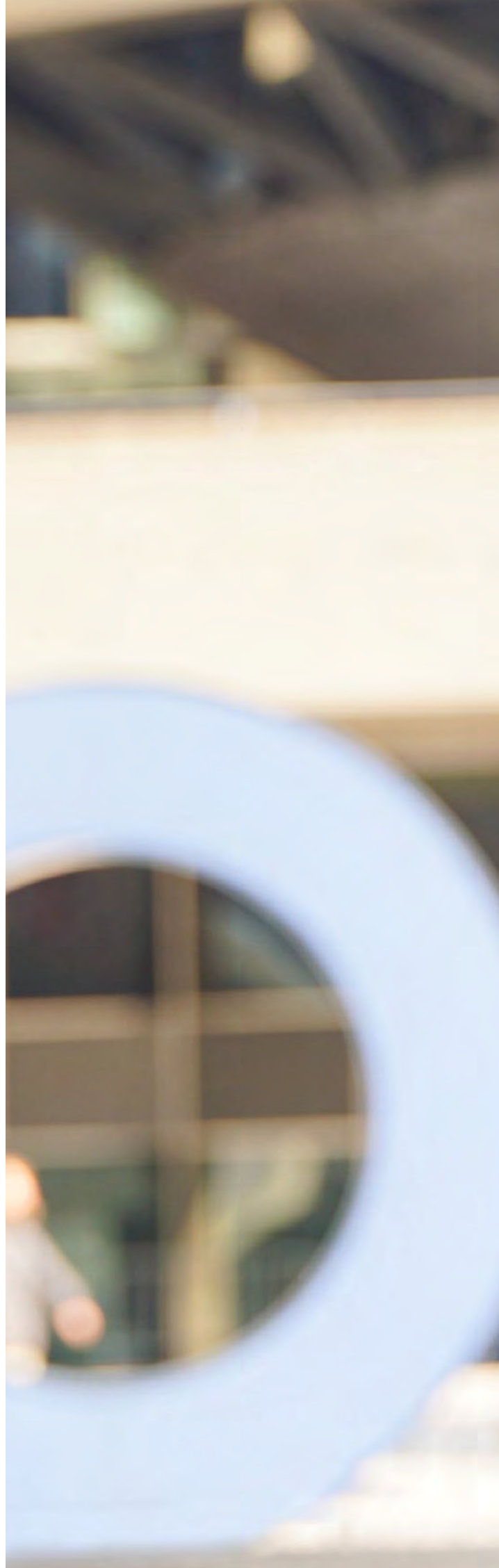
Ana Bailão nasceu em Vila Franca de Xira, em Portugal, e aos 15 anos aventurar-se-ia para o Canadá com a sua família. Instalada em Davenport, onde permanece até hoje, envolveu-se desde cedo na comunidade portuguesa. Após completar uma licenciatura em Sociologia & Estudos Europeus na Universidade de Toronto, descobriu o bichinho da política ao acaso, depois de ser desafiada pelo City Councillor Mário Silva para ser sua assistente.

Em 2010, foi ela própria eleita como City Councillor para representar Davenport, tendo vencido a última reeleição com 83.62% dos votos em 2018. Em 12 anos de vida política, assumiu o papel de vice-presidente da Câmara Municipal de Toronto durante os últimos 5 anos. Entre as várias missões que abraçou, destaca-se a inovação social e o compromisso com a habitação acessível na cidade de Toronto. O seu apoio estendeu-se também à comunidade portuguesa, quer no apoio às várias organizações sem fins lucrativos e associações, quer na representação da comunidade portuguesa no Canadá. Em maio de 2022, depois de vários anos de entrega à cidade, Ana Bailão anunciou que não procuraria a reeleição para a Câmara Municipal, mas manteria a sua missão social, e no início do ano assumiu o papel de Chefe de Habitação Acessível e Assuntos Políticos na Dream.

Agora, depois de John Tory renunciar ao cargo de presidente da Câmara Municipal de Toronto, será que Ana Bailão voltará ao jogo político e a representar a comunidade como a primeira portuguesa a liderar a cidade de Toronto?

**Inês Carpinteiro**

MDC Media Group







# ANA BRILL AO



**Desde que decidiu anunciar a tua candidatura, mudou algo em si em relação a essa decisão? Ou mantém-se firme, que foi e é a decisão certa?**

Aí sim, com certeza! Estou firme que tomei a decisão certa. Estou mais confiante do que nunca, que sou a melhor candidata, pois tenho a experiência, tenho o currículo, portanto, já tenho trabalho feito na Câmara e tenho o plano. Há muitos candidatos, como a Olivia Chow, que só falam em aumentar impostos. Eu reconheço que as pessoas estão em dificuldades e que não é isso que esta cidade precisa e que não é isso que os moradores desta cidade precisam. Esta cidade precisa de alguém que no dia 27 de junho arregace as mangas, melhore os nossos serviços, mas que tenha em consideração o quanto as pessoas estão a ter dificuldades e que não é a aumentar impostos que vai resolver os problemas das pessoas, pelo contrário! O que é preciso fazer é ter os serviços mais eficientes e fazer a vida mais fácil e mais acessível para os moradores desta cidade.

**Hoje, dia 29 de maio, anunciou mais um plano para a pasta que está junto do seu coração, que é a Habitação. Quais são alguns dos pontos do plano?**

Nós precisamos de vários tipos de habitação... Precisamos de mais habitação em geral, porque a cidade está a crescer e nós não estamos a construir ao ritmo que é preciso e isso obviamente tem um impacto nos preços, portanto, nós precisamos de mais habitação para que a nossa classe trabalhadora e os nossos jovens continuem a poder viver aqui, na cidade, e tenham mais opções de viver aqui, na cidade. Portanto, estou comprometida a trabalhar com a província para construir 285.000 fogos habitacionais, que foi o que a província disse à Câmara de Toronto que tinha de se construir. Eu comprometi-me que desses 285.000, 57.000 serem prédios de arrendamento, porque outro problema que nós temos é que nós não estamos a construir há décadas prédios de arrendamento suficientes e quase metade da população, hoje, ainda arrenda na cidade e é por isso que as rendas estão tão caras, porque não há, mais uma vez, produto suficiente e isso tem um impacto nos preços.

**Mas na pasta da Habitação há outras lacunas...**

Sim, temos aquelas pessoas que precisam de habitação acessível, mas que não é só habitação, pois também precisam de apoios. São pessoas que, por vezes, têm traumas, problemas de saúde mental, vícios, portanto, alguns problemas de saúde e que precisam de mais do que só um teto sobre a cabeça e é o que nós chamamos aqui o Supportive Housing e isso

eu já construí como vereadora. Tivemos vários projetos pela cidade e até usamos um tipo de construção inovador, que é a construção Modular, em que a maior parte da estrutura é feita na fábrica e depois é montada quando chega ao local, e isso faz com que a construção seja muito mais rápida. Eu, por exemplo, consegui construir 44 apartamentos em seis meses. O projeto foi aprovado em junho na Assembleia Municipal e em janeiro do ano seguinte, as pessoas já estavam a entrar para as suas casas, para as suas moradias e já tinham os seus apoios disponíveis. Portanto, o que temos que fazer na área da Habitação é ter vários tipos de habitação, porque os problemas não são só em algumas vertentes.

**Ou seja?**

Nós vimos muita gente a morar na rua e é um problema sério, mas também temos um sério problema perante a nossa classe trabalhadora e os nossos jovens em conseguirem viver. Portanto, nós precisamos de ações nestas vertentes todas da Habitação. Certamente, não é... e mais uma vez trago aqui o nome da Olivia Chow e de outros candidatos que só querem que a Câmara construa tudo -, aumentando os impostos para fazer essa construção só pela Câmara que vai resolver o problema. Nós não podemos fazer isso.

**Então, qual é a solução?**

Nós precisamos de todos os níveis do governo, precisamos do setor privado e precisamos do setor não lucrativo na mesa para resolver a questão da Habitação. Não é a Câmara Municipal aumentar os impostos em força para construir habitação para toda a gente que vai resolver o problema.

**No caso que a Olivia Chow - ou um dos outros candidatos - decida aumentar os impostos, como se já fossem poucos, com as rendas altas que já existem e com tudo mais caro, fica a pergunta: como é que as pessoas vão viver? Depois das contas pagas, o que sobra para comer? Qual é a solução a médio prazo?**

Nós precisamos de construir mais e depressa. Quanto mais oferta houver, mais controle há nas rendas e nós vimos quando foi no início da pandemia que, por exemplo, na baixa de Toronto, quando houve muitos estudantes que voltaram para casa, havia muita oferta e em apenas 2 meses, as rendas baixaram 500 dólares. Portanto, o que nós temos que fazer é criar mais oferta na parte de arrendamento e também criar mais habitação de renda mais acessível, usando terrenos camarários, fazendo parcerias com organizações não lucrativas, para que essas também baixem. Mas, precisamos de ter várias ações na área da Habitação.







**Aproximadamente há 2 anos, falou-se em impor uma taxa municipal extra aos senhores que não queriam alugar os seus apartamentos por um valor inferior e que preferiam mantê-los vazios. Essa medida surtiu efeito?**

A taxa foi implementada e de todos os apartamentos que foram identificados, os proprietários de 2.100 apartamentos pagaram, porque preferiram ter o apartamento vazio.

**E os outros foram alugados?**

E os outros têm sido alugados ou os proprietários vivem neles. Pelo menos estão como habitação, que é isso que nós queremos, que esses apartamentos sejam uma habitação para alguém, seja ele alugado ou seja comprado... a forma como foi não interessa, o que interessa é que possa ser uma habitação para alguém.

**Agora, a menos de um mês da corrida eleitoral, o que é que tem projetado na sua agenda?**

Olha, temos muitos debates, temos muitas reuniões com muitas comunidades pela cidade toda. Eu ando sempre de um lado para o outro... de Scarborough para Etobicoke e de North York para a baixa. Temos publicidade, temos muito bater às portas e muitos telefonemas e, por isso, deixo aqui o apelo à comunidade portuguesa... esta campanha, especialmente numa campanha de uma cidade com mais de 3 milhões de habitantes, precisa de muita ajuda e eu apelo aos nossos compatriotas, aos nossos portugueses que tiverem um bocadinho de tempo que venham ajudar... fazer uma chaminha, a pôr os papezinhos à porta ou pôr umas placas, porque todos juntos nós vamos conseguir isto, mas não vai ser só uma pessoa que vai conseguir lá chegar. Tem que ser uma comunidade unida... um movimento que nós temos que criar e é isso que eu estou a criar.

**Há uma "nuvem" dentro da comunidade portuguesa que deveria ser dissipada... infelizmente, ouve-se muito: "Ah, mas a Ana quando lá estive não fez nada por nós!"... aquela conversa de pessoas que não entendem que uma vereadora ou uma presidente de Câmara não está ali para servir só uma comunidade, neste caso a comunidade portuguesa. O que é que gostava de deixar claro a quem pensa assim?**

Eu sinto-me bastante orgulhosa pelo trabalho que fiz na área da Davenport, que inclui portugueses e não portugueses. Eu representava os moradores todos da Davenport, mas sinto-me particularmente orgulhosa por todo o apoio e atenção que dei sempre à comunidade portuguesa, incluindo respondendo a certas necessidades da comunidade como, por exemplo, o terreno camarário que conseguimos para a Magellan Community Foundation e os 21 apartamentos que conseguimos para o Luso Canadian Charitable Society para darem habitação

às pessoas com dificuldades motoras. Portanto, sinto-me muito, muito honrada por ter podido participar. Ainda em relação ao à Magellan, não só foi o terreno camarário como também foram vários montantes de dinheiro que a Câmara alocou e para qual eu me dediquei. Portanto, acho que são projetos muito importantes, projetos muito significativos para a nossa comunidade e orgulho-me disso e espero poder ter a oportunidade de fazer muito mais.

**Para finalizar... quando chegou aqui, Toronto, com 14 anos, alguma vez imaginou estar um dia a concorrer para a presidência da Câmara?**

Nunca, nunca... e nem há uns anos atrás eu imaginava isso (risos). Nunca, nunca imaginei, da mesma forma que nem nunca imaginei estar na política. Nem nunca fui daquelas crianças ou jovens que, por vezes, dizem "Ah, eu vou ser política ou vou para a política", não! Eu envolvi-me na política devido ao trabalho comunitário que fazia e às causas em que andava envolvida. Na altura tínhamos campanhas de cidadania, que eu ajudava; campanhas para lutar contra as deportações e lutei contra as deportações. Depois envolvi-me no Working Women Community Center, que tem o programa de orientação On Your Mark e programas para mulheres imigrantes e para as suas famílias, depois envolvi-me na Federação de Empresários e Profissionais Luso-Canadiana (FPCBP)... foi a fazer trabalho comunitário que veio este envolvimento na política e nunca foi por causa da posição. Foi mais por "o que eu consigo fazer e o que eu posso fazer" e é por isso que eu me sinto tão orgulhosa de hoje olhar e poder dizer assim: "Olha, quando fizemos a Magellan, eu ajudei com o terreno; aqueles milhões de dólares que conseguimos, eu ajudei; aqueles apartamentos todos para Luso, foi devido ao meu envolvimento!" e esse é o melhor sentimento que tenho disso neste momento.

**Ana, convidou-a a deixar uma mensagem aos seus eleitores e aos nossos leitores.**

Eu queria deixar um grande apelo para a nossa comunidade para no dia 26 saírem para a rua e irem votar. Eu sempre estive próxima e defendi a nossa comunidade, tanto que digo sempre que sou um produto desta comunidade e espero que a comunidade sinta isso e que esteja comigo nestes próximos dias de campanha e que, especialmente, esteja lá no dia 26 comigo... para festejar uma grande vitória, porque eu acho que era uma vitória da nossa comunidade toda.



# SPRING INTO SUMMER



**3.99%** FOR UP TO **60** +  
FINANCING MONTHS

ELIGIBLE COSTCO MEMBERS CAN RECEIVE  
**\$750 BONUS**  
ON SELECT SUVs\*



2023 ACADIA



2023 TERRAIN



# applewood

3000 Woodchester Drive, Mississauga | 905-828-2221 | applewoodauto.com

\*To qualify for the \$750 Costco Member-Only Bonus, you must be a Canadian resident holding a valid driver's license, have been a Costco member as of May 1st, 2023, or earlier and must: (1) Register with Costco to receive your non-transferable Authorization Number; (2) Present the Authorization Number to a participating dealer; (3) Retail purchase, finance or lease an eligible new or demonstrator 2022 (in-stock) or 2023 model year: 2022 model year or 2023 model year: GMC Acadia; or 2023 model year GMC Terrain; delivered from May 2nd, 2023 – June 30th, 2023. Bonus is deducted after taxes are applied to the vehicle purchase price. The purchase or lease of a vehicle does not qualify for the calculation of the Costco Executive Membership 2% Reward. Offer may not be redeemed for cash. Conditions and limitations apply to this limited time offer. See participating dealer for details. For full program details and for any applicable exclusions see a participating dealer or costcoauto.ca. Offer is valid at participating authorized GM Canada dealers. Offer available in Canada only. Offer is subject to change without notice. Void where prohibited. Costco and its affiliates do not sell automobiles nor negotiate individual transactions. © Registered trademark of Price Costco International, Inc. used under license. APPLICABLE TO ALL LEGAL: Offer available to eligible retail customers in Ontario. Limited time offers that may not be combined with other offers and may not be redeemed for cash. Dealers are free to set individual prices. Dealer order or trade may be required. General Motors of Canada Company (or RBC Royal Bank/TD Auto Financing Services/Scotiabank®, where applicable) may modify, extend or terminate this offer, in whole or in part, at any time without notice. License, insurance, registration, PPSA, applicable taxes and dealer fees not included, where applicable. Offer conditions and limitations apply. Void where prohibited. See your GM dealer for complete details.



# ***Feliz Dia de Portugal!***



***Claudio Mazzotta***

***Julio Da Silva***

***Anthony Simone***

***Nick Pistilli***

***Dario Moreira***

***Gord Webster***

***Daniel Palanki***

***Ante Lilic***

***Fernando Alexandre***

***Gary Moore***

***Rob Richards***

***Scott Broome***

***Goran Milijovevic***

***Christopher Kent***

***Joe Krizanac***

***Sandi Sarra***

***President***

***Vice-President, Business Representative***

***Financial Secretary, Business Representative***

***Warden, Business Representative***

***Recording Secretary, Business Representative***

***Trustee, Assistant Director of Organizing***

***Business Representative***

***Trustee, Business Representative***

***Business Representative***

***Conductor, Business Representative***

***Trustee, Business Representative***

***Business Representative***

***Trustee, Business Representative***

***Business Representative***

***Business Representative***

***Executive Assistant***

**222 Rowntree Dairy Road, Woodbridge, ON L4L 9T2**

**T: 905-652-4140 | [www.local675.ca](http://www.local675.ca)**



**@Local675InteriorSystemsDALI**



**@Local675DALI**



**@Local675InteriorSystems**



# Língua Portuguesa



Maria João  
**Fialho Gouveia**

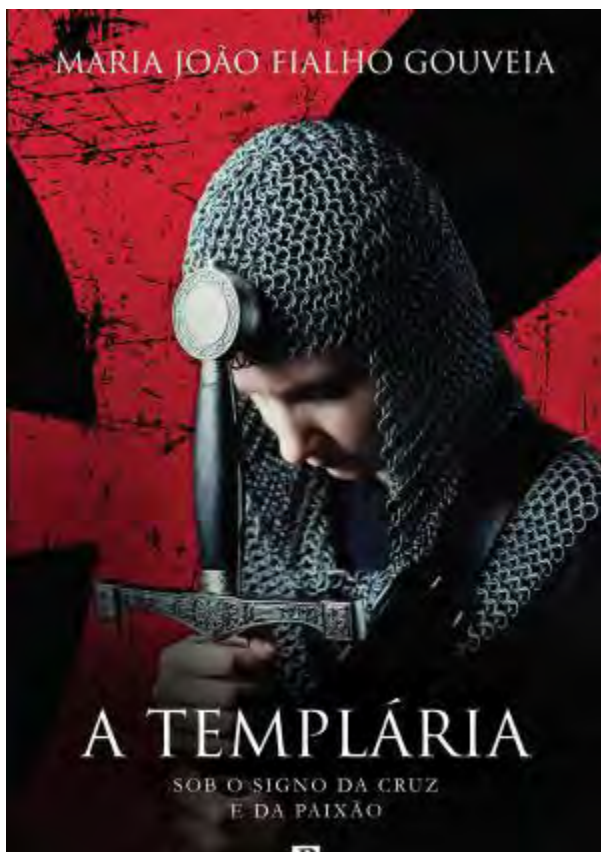
Fontes: Wikipédia, FNAC, Wook  
Fotografia: DR

É filha dos anos 60 e do Estoril. Cursou Comunicação Social, Línguas e agora História. Jornalista há quase 40 anos, passou pelas várias áreas da imprensa. Hoje abraça a literatura, definindo a aventura da escrita como uma doce e viciante solidão que lhe completa a alma. Mulher de causas, mantém ainda afincada a militância pelos direitos humanos e dos animais.

Tem dez livros publicados: Fialho Gouveia: Biografia Sentimental; D. Francisca De Bragança - A Princesa Boémia; As Lágrimas Da Princesa; Inês; Sob Os Céus Do Estoril; Maria Da Fonte: Rainha Do Povo; Os Távoras - Entre A Virtude E O Pecado; Dona Filipa E Dom João I - Unidos Pelo Reino E Pelo Amor; O Primeiro Amor De Dom Carlos e, agora, A Templária.



## Obra Literária



# “A TEMPLÁRIA”

### Sinopse

«Com o andar dos dias o desejo que ele e ela tentavam recalcar reemergiu. E desta feita já sem aquela sombra penalizante do pecado mortal...»

Reino de Portugal, 1296. Esta é a história de Policena da casa de Eiravedra, uma jovem que nasce em Tomar, a cidade templária, e que com a morte de sua mãe cresce num lar apenas de homens. Assim o pai a educa, como se fosse um dos outros três filhos, assim a petiza aprende as letras, o manejo das armas e a religião.

Policena, que tem o desejo vedado às mulheres de então de poder estudar, admira o ideal de cavaleiro e acalenta o sonho de vir a ser templária. Sonhos impossíveis, por ser mulher? Não! Ocultando os traços femininos, ruma ao castelo templário, onde estuda e se faz adulta. Mais tarde, ser-lhe-á atribuído um companheiro de armas, de cogno-

me Lourenço. Corpos e almas serão agitados por sensações e sentimentos até então desconhecidos... ambos se apaixonam e vivem um amor proibido. Mas vêem-se descobertos.

Em fuga para o Minho e com destino à Galiza, ela dará por si debaixo do olhar de el-rei Dom Dinis, o rei poeta. E ao coração de Policena chegam novas canções, que a deixarão indecisa sobre a quem o entregar. Contudo, nestes tempos idos como nos dias de hoje, por mais que o tempo passe um coração não esquece.

De mão dada com a História e mergulhando fundo naquela que foi a ordem mais célebre e misteriosa de sempre, Maria João Fialho Gouveia oferece aos seus leitores um romance arrebatador sobre uma mulher que ousou ser dona do seu destino. Sob o signo da cruz e da paixão.



Feliz Dia de Portugal

Ambiente renovado,  
o sabor de sempre.

3635 Cawthra Rd  
Mississauga, ON L5A 2Y5

**(905) 279-3206**

[www.novabakery.ca](http://www.novabakery.ca)





# LUÍS VAZ DE CAMÕES

## O mito e o homem



Transforma-se o amador na coisa amada,  
Por virtude do muito imaginar;  
Não tenho logo mais que desejar,  
Pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,  
Que mais deseja o corpo de alcançar?  
Em si somente pode descansar,  
Pois consigo tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia,  
Que, como o acidente em seu sujeito,  
Assim co'a alma minha se conforma,

Está no pensamento como ideia;  
[E] o vivo e puro amor de que sou feito,  
Como matéria simples busca a forma.

Luís de Camões







O século XVI é marcado pela genialidade dos poetas cuja estatura alcança os muitíssimos anos seguintes até a contemporaneidade, e devem, naturalmente, ultrapassar tantos outros, graças ao talento que abrangeu vasto conhecimento cultural e da psicologia humana, e, sobretudo a intimidade com a escrita, o seu muito singular espírito em forma de grafia profundamente incomum. Todavia, tamanha presença se fez ausente às provas materiais que estabelecem e consolidam os fatos biográficos, causando verdadeiras reviravoltas quando se tentou levantar o véu da fantasia poética que cobria a vida do inglês William Shakespeare (1564-1616), e, debaixo do esvoaçante tecido, pouco foi descoberto, formulando a suspeita de que sequer o dramaturgo mais famoso do mundo havia existido. Foi um choque! Um verdadeiro estorpecimento. Por ventura, questionou-se, o autor de 'Ser ou não ser, eis a questão' inexistiu? Então, Hamlet, o príncipe dinamarquês, era tão palpável quanto o seu suposto criador? Mas, felizmente, alguns historiadores dedicados trouxeram consistência ao caso e boa possibilidade corpórea ao Shakespeare de sempre.

Não obstante, Portugal parece viver algo similar. Teria o seu 'príncipe dos poetas', Luís Vaz de Camões, sido obra que se insere dentro de outra obra, transformando-se em um mito capaz de possuir corpo e alma qual se afigura às nossas mentes sedentas por ver um rosto sempre que as ideias nos chegam abstratamente ao coração? Haviam-no desenhado com os pormenores tanto físicos (cabelos da cor loira arruivada, estatura mediana, cego de um olho em batalha no Norte da África), quanto psicológicos (valente, orgulhoso e inteligente) em tão profunda impressão cultural que se transformou em ninguém menos do que Camões? Pode-se apontar onde nasceu, mas provar... Lisboa, Coimbra, Alenquer, Santarém, e até Chaves, na Espanha (há estudos que sugerem tal imigração familiar galega), por exemplo, e o nascimento em 1524 ou 1525. E quanto ao dito exílio na sedutora vila do Ribatejo, Constância? Casa, jardim e estátua reúnem o arsenal de há considerável tempo. A tradição teria superado a realidade? Uma vez dito - seguida de milhares de outras -, dito está, assim fica... observe que o seu falecimento, em 1580, é igualmente etéreo, deixando ao futuro a comprovação mais robusta sobre o passado, a confirmação de que na Calçada de Santana, na Freguesia da Pena, em Lisboa, suspirou pela última vez o grande poeta Camões, cujos ossos também não passam sem uma boa dose de desconfiança acerca do seu real paradeiro (na Igreja de Sant'Ana, próximo à residência da mãe, inicialmente) para além do Mosteiro dos Jerônimos, em Belém. Mas a simbologia e o clamor nacional podem muito bem ocupar o espaço das mentes em detrimento das dificuldades ou suposições que rondam o seu herói. As ideias ficam, e são elas que podem nos alcançar quando nos dirigimos ao seu encontro de mentes e braços abertos.

Camões, ao que tudo indica, era o filho de uma família aristocrática, porém de poucas posses financeiras, e realizou os Estudos Superiores em Coimbra, através de um tio prior de um mosteiro. Lutou em Ceuta, o que lhe custou o olho direito em batalha, e possuía vigor para a luta, consideravelmente percebido nas vezes em que se meteu em brigas noturnas (era um boémio) na pujante Lisboa daqueles tempos, tendo, inclusive, sido preso. Conquistou a alcunha de 'Trinca-fortes', salientando o lado arruaceiro. O sangue lhe corria efervescente às veias! Seu temperamento colérico impôs-se através dos comportamentos afrontoso.

Para o seu azar (ou sorte, conforme assinalam alguns dos seus estudiosos, por ter refletido profundamente e extraído importantes ideias), quando retornou de Ceuta, em 1552, no dia da Procissão do Corpo de Deus, atirou-se a uma briga em auxílio aos amigos, ferindo levemente com a espada o pescoço de Gonçalo Borges, um servidor da Casa Real - o rei D. João III e a corte estavam em Lisboa - assim sendo, foi preso na Cadeia do Tronco (já demolida), acessível pelo pátio e pelo túnel do Tronco, nas imediações da Rua das Portas de Santo Antão. Amargou nove meses até ser perdoado, tanto pelo ferido quanto pelo rei. Seguiu viagem à Índia e à China, onde se apaixonou por uma nativa de nome Tin Nam Men, a Dinamene poética, descrita, com sofreguidão, em razão de ter morrido no naufrágio que os trazia de volta a Portugal, em 1556. Diz-se que Camões teve de nadar certo trecho com um braço apenas, salvando os manuscritos de 'Os Lusíadas' com o outro...

Pouco dinheiro teve ao longo da vida, e muito dependeu dos amigos, e até para comer e se vestir, em certas ocasiões, por eles foi assistido. Reside nas palavras do Frade Carmelita José Índio, que o acompanhou nos momentos finais de vida, o retrato da pobreza: "que cousa mais lastimosa que ver tão grande engenho mal logrado. Eu vi-o morrer num hospital de Lisboa sem ter um lençol com que cobri-se." Foi um nobre, D. Gonçalves Coutinho, que pagou pela inscrição tumular "Aqui jaz Luís de Camões, príncipe dos poetas do seu tempo. Viveu pobre e miseravelmente e assim morreu." O poeta assemelha-se mesmo a uma personagem retirada de epopeias cheias de aventura, emoção e fantasia, mais do que o homem que é homenageado por sua concreta e importante existência.

Ainda, pouco se sabe a respeito das mulheres que o teriam inspirado, as musas que ele fez questão de ocultar, acenando tão somente com as possibilidades deixadas à sua pena sobre o papel: "em várias flamas variamente ardia". Mas é evidente que idealizava grandemente o amor, elevando-o ao topo celeste da poesia.

**Armando Correa de Siqueira Neto**

Psicólogo e Mestre em Liderança







Prédio no qual Camões viveu os seus últimos dias,  
na Calçada de Santana  
Créditos © Armando Neto



Casa do exílio de Camões, em Constância  
Créditos © Armando Neto



**O PATIO**  
Churrasqueira

**416.792.7313**  
2255 Keele St.  
North York

PRATOS VARIADOS  
COZINHA TRADICIONAL  
PORTUGUESA

Produtos Frescos  
Aberto 7 dias/semana  
• Catering • Take-Out  
• Bar & Salão de Jantar  
• Pátio exterior fechado & aquecido

# O BOM SABOR DA COMIDA TRADICIONAL PORTUGUESA



# FELIZ DIA DE PORTUGAL





# FESTAS DE LISBOA





Largo do Carmo  
Créditos © Manuela Marinho





Áurea e António Zambujo  
Créditos © Manuela Marujo



Jacandarás em flor  
Créditos © Manuela Marujo





**Marchas Populares de Lisboa**  
Exibição na Altice Arena  
3, 6, e 8 junho, 21h00  
Mús. 4€

**Canções de uma Noite de Verão**  
Concerto de Abertura  
1 junho, 22h00  
Terreiro do Paço  
Mús. 4€

Dizem-nos o verão e cantamos com Ana Bacalhau, António Zambujo, Aurora, Conán Osiris e Marra Ben, acompanhados pela Orquestra Pop Portuguesa, sob a direção do Maestro Jan Wierzb. Os arranjos originais são de Filipe Raposo, Pedro Moreira e Lino Guerrero e a direção artística de Luis Vazroto. Na interpretação final as vozes e a música vão cruzar-se com efeitos de luzes, projetando a luz do palco para o céu do Terreiro do Paço.

**Casamentos de Santo António**  
12 junho, 18h30  
Paços do Concelho e Sé de Lisboa

Foi em 1998 que teve lugar, na Igreja de Santo António, a primeira edição dos Casamentos de Santo António, unindo 26 casais. De lá para cá, muito mudou. Mas este continua a ser o dia de celebrar o amor, sob os bons auspícios de Santo António. Dia 12, junta-se a um dos momentos mais acarinhados das Festas de Lisboa, testemunhando a união de 26 casais.

**Fado no Castelo**  
16 e 17 junho, 21h00  
Castelo de São Jorge  
Praça de Armas  
Mús. 10€ normal. Entrada gratuita após o fim do espetáculo (máximo 2 por pessoa) no dia da espetáculo no Infante do Castelo

O Fado regressa ao Castelo de São Jorge, com duas noites de concertos imperdíveis em que a tradição aparece de braço dado com novas sonoridades. Dia 16, à incomparável voz de Sara Corroia junta-se Stereossuro. No dia 17, Katta Guerrero traz consigo o rapper Jaca, para uma noite que promete, também ela, ser inesquecível.

**Miguel Araújo – Dança de um dia de verão**  
Concerto de Encerramento  
30 junho, 22h00  
Jardim da Torre de Belém  
Mús. 70€ normal

Autor de alguns dos êxitos mais recentes da música portuguesa, Miguel Araújo vem ao encerramento das Festas de Lisboa e convida Bárbara Tinoco, Os Quatro e Meta e Tatzanka para se juntarem à festa. Dizemos "até para o ano" às Festas de Lisboa de olhos postos no Tejo e ouvindo atentamente ao palco, cantando e dançando como se ninguém nos visse.

**Concerto Sinfónico de Verão**  
29 junho, 22h00  
Jardim da Torre de Belém  
Mús. 19€ normal

No programa estão: Missa de Coração, de Mozart, excertos da Orestéia de Páris, de Bach, e o Salmo 150, de Enrico Carraffino. As cem vozes do Coro do Festival de Verão (dirigido por Paulo Lourenço) junta-se a Sinfonietta de Lisboa, sob a direção de Césarão Costa, com Cecilia Rodrigues (Soprano), Carolina Figueiredo (Alto), Carlos Guilherme (Tenor) e Luis Rodrigues (Baixo).



Museu de Santo António  
Fotografias © Manuela Marujo

Junho é um mês propício para visitar Lisboa. Que o digam os milhares de turistas de todas as idades, que encontramos em qualquer canto da cidade. Deslumbrados com a cor violeta dos jacarandás em flor, em praças, avenidas e parques, com a música tocada pelos artistas de rua, com o cheirinho a pão quente e pastéis de nata das dezenas de pastelarias – quem se pode admirar com a atração que o mês de junho causa? Não me sinto turista e noto, cada vez mais, sempre que venho a Portugal, as diferentes línguas que ouço na rua e nos transportes, as pessoas que aqui trabalham e falam português com sotaque, e a pouca gente portuguesa nas zonas históricas – Lisboa tornou-se uma cidade multirracial, multicultural e multilingue, como já o tinha sido há tantos séculos. Lisboa, em junho, tem um pretexto ótimo para estar em festa. É o mês de Santo António, o patrono da capital do nosso país. A cidade deu o pontapé de saída para as festividades oferecendo um concerto ao ar livre, na sala de visitas que é a Praça do Comércio com músicos de qualidade extraordinária, e assinalou dessa forma que, a partir de dia 1 de junho, muito mais se pode esperar. O programa das Festas é tentador e só se precisa de muita energia para dele se poder beneficiar. No Salão Nobre da Câmara Municipal de Lisboa, no dia 12 de junho pela manhã, a cerimónia dos casamentos de Santo António, tradição muito acarinhada pelo povo de Lisboa desde 1958, irá comover e infalivelmente marejar de lágrimas os olhos dos românticos. Mas será na Avenida da Liberdade, nessa mesma noite, que as marchas populares alegrarão todos os que as virem desfilar. É uma festa linda – os habitantes dos bairros populares competem em fantasias, letras e músicas – com arcos e balões. Os milhares de participantes das marchas, de todas as idades, desfilam, em competição para o prémio que o júri tem sempre dificuldade em atribuir dada a quantidade e qualidade dos grupos.



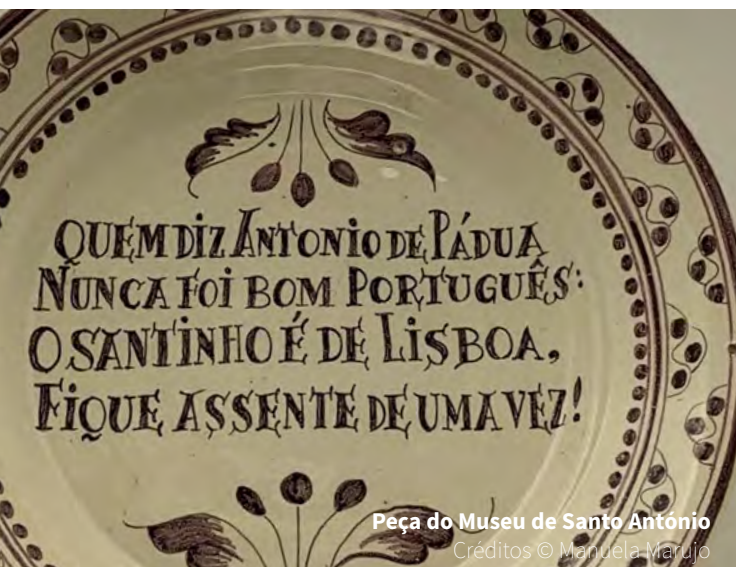


**Rossio**  
Créditos © Manuela Marujo



**Feira do Livro no Parque Eduardo VII**  
Créditos © Manuela Marujo





Peça do Museu de Santo António  
Créditos © Manuela Marujo



Trono de Santo António  
Créditos © Manuela Marujo

O mês de junho é o mês dos três santos populares, e em todo o Portugal há festas que lhes são dedicadas. Lisboa organiza vários arraiais que enchem as pracinhas, os becos e escadarias com música, cheiro de manjericos, sardinha assada e amantes de um bom copo de vinho. Há fado pelas vielas e pessoas alegres e barulhentas a circular por todo o lado. O programa para cada arraial é todos os anos diferente, com cantores convidados e outras atrações. Este ano “Santos in the Night”, no Bairro de Santos e Arraial dos Navegantes, na zona de Belém, são apenas dois exemplos da muita animação que a cidade oferece.

Pessoalmente atrai-me a tradição popular dos “Tronos de Santo António” que saem à rua e se podem admirar nas montras, nas janelas e portas de casas, escadinhas, ruas e pracetas. A imaginação das pessoas é surpreendente. Nunca deixo de ir ao Museu de Santo António, com exposições temporárias interessantes, e à pequena igreja do patrono cheia de devotos, junto da Sé catedral. Junho é para os amantes de literatura como eu, o mês da Feira do Livro, no Parque Eduardo VII. Este ano, pela nonagésima terceira vez, um conjunto vasto de editoras, autores e leitores congregam-se no Parque. Caminha-se devagar naquelas ruazinhas cheias de tendas onde se destacam capas coloridas, que não resistimos folhear, conhecer novos escritores, ou adquirir alguns títulos há muito aguardados.

O espírito é de festa em Lisboa, no mês de junho. Este ano com milhares de turistas por todo o lado, partilhar a beleza do nosso país e da nossa cultura tornará Portugal e os portugueses mais conhecidos e amados por todo o mundo.

**Manuela Marujo**  
Professora Emérita  
da Universidade de Toronto







# Feliz Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas

Serviço administrativo  
Contabilidade  
Bookeeping

Aconselhamento  
sobre impostos  
Impostos particulares  
Impostos corporativos

Planeamento patrimonial  
Seguro de vida corporativo  
Planos de reforma privados  
Opções de reforma

Financiamento empresarial  
Soluções de  
dívida empresarial



**Carlos Teixeira**  
Managing Partner





Feliz  
Dia de Portugal

CHURRASQUEIRAMARTINS.COM

 churrasqueiramartinstoronto  churrasqueiramartins

605 ROGERS RD. UNIT# 1 • TORONTO ON • (416) 657.4343





# Turismo

## Algumas das cidades e vilas **mais belas de Portugal**

**E**ste mês, vamos percorrer o país de norte a sul e trazer-lhe algumas das cidades e vilas mais belas de Portugal. Venha daí connosco!





Visite [www.revistamar.com](http://www.revistamar.com) para mais destinos turísticos

**Paulo Mendes**

Fontes: Wikipedia, Geocities, TripAdvisor e Sapo  
Fotografia: Direitos Reservados





## Tavira

É dado destaque à arquitetura, história e influências mouras



## Porto

A segunda cidade de Portugal conserva um charme único



Créditos: Direitos Reservados



## Sintra

Um lugar que parece ter saído de um conto de fadas



## ISABEL SOARES

MEDICAL AESTHETIC AND LASER

*Chegou o momento de cuidar de si.  
Com o verão à porta, Isabel Soares tem os melhores  
serviços à sua disposição para que arrase neste verão!*



- Tratamentos de Rosto
- Limpezas de Pele
- Botox / Fillers
- IV Vitaminas Intravenoso
- Limpezas de Pele
- PRP (Platelet Rich Plasma)
- Micropigmentação
- Extensão de Pestanas
- Depilação a Laser
- Remoção de Verrugas
- Tratamentos de Corpo
- Massagens de Relaxamento
- Branqueamento de Dentes
- Manicure e Pedicure
- Unhas de Gel e Acrílico
- Entre outros serviços ...

*Faça já a sua marcação:*

2 Rosemount Ave  
York, ON M9N 3A8

Isabel Soares  
+1 (647) 861-7480



follow me [isabelsoaresmedicalaesthetic](https://www.instagram.com/isabelsoaresmedicalaesthetic)

# Be you Be beautiful.







Créditos: Direitos Reservados

## Évora

Uma cidade que fascina pelo património e pelo estado de conservação do centro histórico

## Óbidos

Destaque para as muralhas medievais e para o estado de conservação da vila



Créditos: Direitos Reservados



Créditos: Direitos Reservados

## Angra do Heroísmo

A beleza da cidade e do cenário envolvente criam um lugar único



## Coimbra

A cidade que se debruça sobre o Mondego e guarda uma das universidades mais antigas da Europa



Créditos: Direitos Reservados



# PORTUGUESE CULTURAL CENTRE OF MISSISSAUGA

Parceiro das celebrações dos  
70 anos da imigração portuguesa no Canadá



## AGENDA CULTURAL

17 DE JUNHO  
12:00PM

### HASTEAR DA BANDEIRA E ARRAIAL À PORTUGUESA

ENTRADA & SARDINHADA GRÁTIS

COM A ATUAÇÃO DE ARTISTAS E RANCHOS COMUNITÁRIOS

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA A MAGELLAN COMMUNITY FOUNDATION

**53 QUEEN STREET NORTH - MISSISSAUGA, ONTARIO, L5N 1A2**

Reservas e marcações  
(905) 286.1311

Siga-nos nas redes sociais

  pccmississauga | pccmississauga.ca



## Monsaraz

Arquitetura com influências militares e religiosas



Créditos: Direitos Reservados

## Guimarães

Centro histórico muito preservado e castelo monumental



Créditos: Direitos Reservados



Créditos: Direitos Reservados



## Aveiro

Os canais e os azulejos fazem parte da identidade da cidade



*Where your dream event  
becomes reality*

WITH OVER A DECADE OF EVENT PLANNING EXPERIENCE  
WE PRIDE OURSELVES IN PROVIDING A HIGH STANDARD  
OF PROFESSIONAL AND DETAIL ORIENTED SERVICES

EDDIESULIMAN@EDDIESULIMANEVENTS.CA  
416-554-6198

EDDIESULIMANEVENTS.CA



# FELIZ DIA DE PORTUGAL

## FROM THE CARPENTERS' REGIONAL COUNCIL!



**Canada is built by the Portuguese community.  
Thank you for all you do and enjoy your celebrations!**





CARPENTERS  
& ALLIED WORKERS  
LOCAL 27

*Feliz Dia de Portugal!*



SAFE, WELCOMING AND INCLUSIVE  
TO **EVERYONE.**

222 Rowntree Dairy Road, Woodbridge, ON L4L 9T2

T: 905-652-4140 | [www.ubc27.ca](http://www.ubc27.ca) |    @carpenters27



# SAGRES







Foi a 12 janeiro de 2013 que Armando Janeiro, Carlos Janeiro, Patrick Janeiro, Paulo Milheirão e Mike Nazário formaram a banda SAGRES. A estreia oficial acontece em dezembro de 2013 no Centro Cultural Português de Bradford. Anos mais tarde, Nuno Maltez juntou-se à banda para substituir um dos elementos fundadores.

O grupo de Bradford atuou pela última vez, no dia 14 de maio, no palco do Nathan Philips Square em Toronto nas celebrações dos 70 Anos Canadá - Portugal The Festa, depois de uma década de sucessos no Canadá e nos Estados Unidos da América.

Este mês convidámos Armando Janeiro para uma conversa onde ficámos a conhecer um pouco mais da história desta grande banda luso-canadiana que, com certeza, vai deixar saudades.



### **Como nasce a banda SAGRES?**

Na época, eu e o meu irmão, o Carlos, estávamos praticamente fora da música, tocávamos, mas não era nada consistente. Eu tinha e tenho uma sala com os instrumentos todos... órgãos, guitarras, violas baixo, baterias, etc., mas na altura não tinha bateria. Quando os meus filhos eram pequeninos, num certo Natal, eu tinha falado com o meu colega da banda Portugê Suave para comprar-lhe uma bateria e fizemos negócio. Chegou o dia e a bateria não tinha chegado, mas os dois pares de baquetas que tinha comprado já estavam embrulhadas e debaixo da Árvore de Natal. Os meus filhos gostavam mesmo muito de abrir presentes no dia de Natal e na hora de abrir os presentes, deixámos as baquetas para os últimos dois presentes a serem abertos, mas assim que as viram correram para a sala onde estavam os outros instrumentos e ficaram desgostosos por não verem a bateria... onde quero chegar é que quando chegou a bateria os dois começaram a tocar bateria...

### **... e qual dos dois teve mais aptidão para a bateria?**

O que deu mais na bateria foi o Patrick, o mais novo... estava-lhe no sangue. Comecei a vê-lo a aprender, que tinha um bom ritmo, bom ouvido e na tecnologia era mesmo muito bom, tanto que começou a tocar numa bateria eletrónica. E foi nessa altura que disse ao meu irmão: "Carlos, é pá, nós temos que fazer alguma coisa porque o garoto é mesmo bom e nós temos que arranjar alguém para nos ajudar", ou seja, para arranjar outro teclista. É assim, o meu irmão também sabe tocar órgão...

### **O Armando queria fazer uma banda com o seu filho e o seu irmão?**

Sim... nisto, falámos com um primo nosso, mas só ficou três anos connosco e para o lugar dele entrou o Mike Nazário, que é de Trás-os-Montes, que eu e o meu irmão já conhecíamos, porque nós os três já estamos nesta vida há muitos anos... eu comecei no dia 8 de agosto de 1978. E, depois apareceu o Nuno Maltez que é de Vila Real, que para além de ser um muito bom teclista, também toca concertina e mais tarde descobrimos que também cantava. O Carlos era o vocalista principal, eu cantava 2 canções, o Mike começou a cantar também e sabíamos que o Nuno sabia cantar... só faltava o Patrick.

### **Antes da SAGRES, vocês tinham feito parte de outra banda?**

Sim, chamada Portugê Suave, mas houve outras.

### **Portugê Suave... é um nome interessante (risos)...**

(risos) É engraçado, sim... sempre escolhemos nomes assim para as nossas bandas. Nós queríamos nomes que dessem que falar.

### **O Patrick começou a cantar mais tarde...**

... sim e como era um rapaz mais novo, escolhemos umas canções novas... mais do tempo dele. E foi assim que ele começou, a cantar Perfect do Ed Sheran no Centro Cultural Português de Mississauga.

### **O Patrick também toca guitarra, certo?**

Aqui em casa os dois tocam também guitarra... aliás, os meus filhos tocam os instrumentos todos.

### **E porquê o nome SAGRES?**

SAGRES, para nós não é a marca da cerveja, mas é para a maior parte das pessoas quando veem ou ouvem o nome pela primeira vez...

### **É o navio?**

É e porquê o navio? Porque nós vimos de uma família de pescadores.

### **De que zona de Portugal?**

Somos da Praia de Mira... é uma vila muito pequena, mas é uma terra de pescadores.

### **E para além do Carlos, têm mais irmãos?**

Temos mais um, o Paulo que é o mais novo.

### **E já agora, o Paulo também é músico?**

Sim, o Paul também é e esteve no grupo há uns anos atrás. O Paul tocava guitarra e é bom.

### **De onde é que vem essa veia artística? Quem da família é que tinha essa veia?**

Isto começou já com o meu avô, José Maria Porto, o Porto é alcunha, ele chama-se José Maria Clemente e ele cantava e tocava guitarra em Portugal. Nós crescemos a ouvir o meu avô. Depois, o meu tio também começou, mas ele já foi mais além. O meu tio já esteve na televisão e em todo o lado a cantar. O meu tio nos dias de hoje vai aos lares de velinhos, pelo menos uma a duas vezes por mês, cantar as canções antigas que eles gostam e mete-os todos a cantar. O filho desse meu tio, portanto, o meu primo, João José Clemente, tem neste momento alguns êxitos em Portugal. Ele tem vários projetos e tem vários nomes artísticos e um deles é Zé Rascunho, outro é One Man Show e o próprio nome dele, João José Clemente. É excelente músico, guitarrista e vocalista. Ele canta de tudo e tenta imitar tudo e todos... pelo menos uma vez por mês está na televisão. Portanto, a música já nasceu connosco.

### **Está no vosso ADN...**

Sem dúvida.

### **E o vosso pai, também tocava?**

Não. Só o meu avô e o meu tio.

















Créditos © Carmo Monteiro



Créditos © Carmo Monteiro



Créditos © Sagres





### **E, vocês aprenderam todos de ouvido?**

Aprendemos todos de ouvido. Eu antes de vir para aqui, com 15 anos, em Portugal ia todos os dias à igreja tocar guitarra e cantar. Também aprendi com outras pessoas. Cheguei cá na madrugada de um sábado e à tarde já estava a tocar num conjunto.

### **Com que idade aprendeste a tocar o primeiro instrumento?**

Acho que tinha 10 anos.

### **E o Carlos?**

O Carlos é pouco mais novo do que eu e andava sempre connosco e cresceu a ver-nos... não estou certo, mas com 15 anos ou 16 anos ele tocou numa passagem de ano e lembro-me muito bem da primeira canção que ele tocou e estava nervoso. Ele estava no órgão e na guitarra e ajudava a cantar. O meu irmão é muito bom nas vozes. Ele tanto pode ser o vocalista principal como pode ser o vocalista de apoio.

### **A banda SAGRES, entretanto, começa a crescer...**

... é verdade...

### **... e a vossa fama passou a fronteira do Canadá.**

Sim e começámos a tocar nos Estados Unidos e a partir daí ficámos com a agenda mais cheia. Era quase todos os fins de semana... e como eu tomava conta dos contratos, não tinha coragem de dizer que não a ninguém, mas perguntava aos colegas da banda - quando alguém ligava de Boston, Nova York, etc. -, se queriam ir e eles ficavam sempre entusiasmados porque era novidade.

### **Até era bom receber esses convites, pois era o reconhecimento do vosso trabalho, não é?**

No princípio era... mas com o tempo, as viagens começaram a ficar muito monótonas, muito compridas, são 10 horas de viagem!

### **Não levavam as vossas famílias?**

Alguns de nós levavam. Eu quase sempre levava a minha mulher. O Mike, por exemplo, levava a família e fazia umas miniférias porque, às vezes, iam à quinta-feira e ficavam até domingo.

### **Assim, financeiramente, não era rentável...**

Não.

### **Fizeram o Canadá e os Estados Unidos... o que faltou?**

Nós chegámos a uma certa altura que já só faltava Portugal, mas não houve nenhum santo da terra... chamam todos e toda a gente, mas a SAGRES nunca foi chamada.

### **Do vosso repertório, qual é a canção que mais gostavam?**

A Noiva do Mar, que foi feita na minha terra. Foi escrita por uma senhora amiga e o meu tio fez a música só em guitarra. De vez em quando lembravam-se e cantavam uns versos na brincadeira e nós gostávamos da melodia, da música e da letra e então pedimos autorização e fizemos os arranjos. Tem sido a música que nos tem dado mais sucesso.

### **Mas compuseram outras?**

Sim... isto é como qualquer outro grupo para ser identificado. Nós pensámos em fazer um CD e gravámos SAGRES, em Mississauga com o Hernâni Raposo e ficámos contentíssimos com o trabalho que foi feito. Apesar das pessoas já não comprarem muito CDs, porque nos dias de hoje já outras maneiras de se ouvir música, começámos a gravar um segundo CD, antes da pandemia.

### **Quem é que escrevia as letras?**

O meu irmão e eu. É engraçado. Uma das músicas que deu mais sucesso foi quando estávamos na banda Português Suave, uma canção chamada Barriguda, que escrevi num quarto de hora no meu escritório. Essa canção já foi copiada em Portugal e foi o meu irmão que me mandou um vídeo há tempos com esse registo.

### **E conseguiram acabar as gravações do segundo CD?**

Não, quando a pandemia apareceu, nós tivemos que parar, não é? Nós não podíamos estar juntos e, assim tivemos quase um ano e meio, cada um tocava em sua casa, ensaiava, mas o projeto parou.

### **E depois, concluíram?**

Não!

### **Porquê?**

Depois da pandemia, não voltámos com a mesma "garra".

### **Por falta de interesse do público ou vocês próprios?**

Ora bem, a seguir à pandemia não havia contratos por razões óbvias, mas já estavam a começar a aparecer. A banda SAGRES sempre foi uma banda que queria agradar a todos e por vezes não a nós próprios. Nós tocávamos certas músicas que não gostávamos, mas que tínhamos que tocar. Nessa altura chegámos a questionar: "É pá, porque é que nós não tocamos só música de que gostamos?", mas por vezes isso não dava porque, por exemplo, um clube ou uma organização estava a pagar-nos para agradar ao seu público, claro que eles não o diziam, mas nós sabíamos isso! Nós tocávamos canções dos anos 60, 70 até às atuais e nós tentámos ser o melhor possível, apesar de não sermos grandes músicos, mas somos bons músicos e éramos uma grande banda.



**A banda SAGRES trouxe muitas alegrias e deixa muitas memórias...**

Lá está, fomos sempre uma banda para alegrar os outros!

**Então, porque não aproveitaram a pandemia para se reinventarem?**

Nós até chegámos a falar em várias coisas... como sabe, os espetáculos que nós fazíamos eram, praticamente, Dinner/Dance e nós estávamos a pensar em fazer um espetáculo diferente das outras bandas e ter a Soft Music, só acústicos com guitarras e um acordeão... mas nada foi avante.

**Não houve acordo dentro da banda?**

Ideias diferentes dentro da banda.

**Que têm que ser respeitadas, não é?**

Nós damo-nos maravilhosamente bem, porque sempre respeitámos as opiniões uns dos outros, e por isso nunca decidimos assim: "Sim, vamos em frente com essa ideia ou aquela ideia". Foi tal e qual como foi com o segundo CD, começámos o trabalho e começámos a falar e a trabalhar em canções, mas nunca concluímos.

**Agora, quando é chegaram à conclusão que estava na hora de acabar com a banda? Foi a pandemia que apagou a "chama"?**

A decisão foi tomada há mais de 1 ano e meio. A pandemia apagou um pouquinho a "chama", mas não só. Houve, também, outra coisa que ajudou a apagar a "chama", nós éramos uma banda organizada, que tinha o próprio autocarro para ir para as festas. Nós não alugávamos autocarro, nós tínhamos um autocarro e de vez em quando as famílias iam connosco e as nossas viagens eram uma festa, mas o autocarro já estava a ficar velho e com a pandemia não fazia sentido pagar seguro e decidimos acabar com o autocarro e com isso, para nós, parece que nos roubaram qualquer coisa, que perdemos um bocado da banda SAGRES... o autocarro tinha o logo da banda. Nós íamos na autoestrada e o pessoal apitava (risos)... era muito engraçado.

**De todos os eventos que fizeram, há algum destacaria?**

Foram todos bons! Fomos sempre bem tratados. Nós somos de Bradford, que é a nossa e primeira casa, mas eu posso dizer que Centro Cultural Português de Mississauga foi a nossa segunda casa. No verão passado fomos tocar, pela segunda vez a Massachussets, onde tivemos 10.000 pessoas, era um espaço aberto e quando estávamos no palco e vimos o recinto cheio de pessoal a dançar... nós estávamos no "céu"! Também fomos a Palm Coast, na Florida, para o aniversário do clube e foi maravilhoso. São tantos que acho que não há um sítio que diga assim "eu não gostei".

**Mas porque decidiram acabar em abril no Centro Cultural Português de Bradford, sem pelo menos fazerem uma festa vossa de "despedida"? Ou será que há alguma esperança que possam voltar daqui a 1 ou 2 anos?**

A banda SAGRES, não! Nós já falámos acerca disso. Pode e há a possibilidade de voltarmos, porque a música está dentro de nós todos...

**... exatamente, mais uma razão para voltarem!**

Mas as vidas mudam. Alguns do grupo têm filhos pequenos e está-lhes a acontecer o que aconteceu comigo quando os meus eram pequenos, que é os miúdos perguntarem: "pai, vais sair outra vez?" ou no caso do Patrick que tem namorada e não a vê durante os fins de semana. A própria idade e o cansaço também... depois de uma semana de trabalho, sair à sexta-feira de casa e regressar no domingo e voltar ao trabalho na segunda-feira... não é fácil.

**Acho que ninguém duvida disso...**

A idade já cá está e sou o mais velho do grupo e nunca negamos isso no palco. Tentámos, sempre que possível, falar o mais possível de nós os 5 no palco, para que toda a gente conhecesse quem eram os elementos da banda SAGRES. Não era só música. Acabar com a banda SAGRES custou e está a custar muito, como à minha esposa que já há 1 ano que não dorme em condições... pela Maria nós continuávamos.

**E quando menos esperam e já depois de anunciarem oficialmente o fim da banda, eis que aparece o convite para tocar nas celebrações dos 70 Anos Canadá, no Portugal The Festa, que se realizou no Nathan Philips Square, ou seja, no coração de Toronto. Houve dúvidas em se juntarem, mais uma vez, e aceitarem o convite?**

Claro que não houve dúvidas!!! Primeiro por causa do que o evento representava, celebrar os emigrantes... nós somos todos imigrantes! E, depois pelo sítio maravilhoso... o palco da praça da Câmara Municipal de Toronto, algo que nunca tinha acontecido. Tivemos o privilégio de ter recebido o convite e gostaríamos de ter tido a oportunidade de homenagear as outras bandas portuguesas maravilhosas dos anos 70 e 80, que existiram antes da nossa, como os Rebeldes, os Primavera, os Five Brothers, os Águias, os Emigrantes, os Pantera e tantos outros que houve e que eram maravilhosos, porém, não nos foi possível, mas foi um momento muito bom!

**E se agora vos chegasse um convite para ir a Portugal? Aceitariam?**

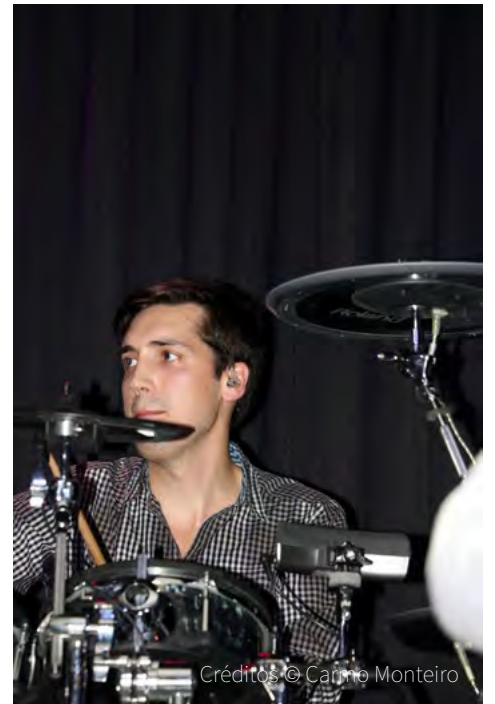
Mas que pergunta... por mim, eu já tinha ido ontem (risos) e imagino que os outros membro também. Infelizmente, esse convite nunca chegou. Nunca houve essa oportunidade. Muita gente dizia-nos: "vocês deveriam ir a Portugal"... e nós íamos, de férias (risos), mas nunca para ir tocar... esta pergunta foi interessante!







Créditos © Carmo Monteiro



Créditos © Carmo Monteiro

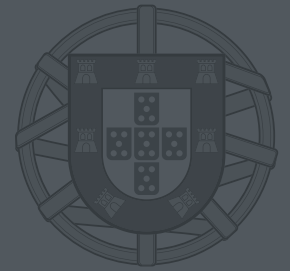


Créditos © Carmo Monteiro



Créditos © Carmo Monteiro





# HAPPY PORTUGAL DAY FROM YOUR ONE-STOP SHOP!



Have your aggregates  
and supplies delivered  
with your bin

Deliver your  
equipment  
with your bin



Rent the tools  
and equipment  
with your supplies



**WASTE MANAGEMENT**  
416-762-5555

**BUILDING SUPPLIES**  
416-658-8300

**EQUIPMENT & RENTALS**  
416-658-1316





# BAIRRADA

## CHURRASQUEIRA

GRILLHOUSE - **SINCE 1989**

### Tradição Portuguese Cuisine

[www.bairrada.ca](http://www.bairrada.ca) | [info@bairrada.ca](mailto:info@bairrada.ca)

### Feliz Dia de Portugal

DISFRUTE DO  
**MELHOR**  
**PÁTIO**  
DE TORONTO



1000 College St.  
**(416) 539-8239**

1560 Dundas St. W  
**(647) 346-1560**

2293 St. Clair Ave W.  
**416) 762-4279**



# ANÍBAL SERAPHIM







Créditos: Direitos Reservados

# Fotografia como arte - VI

Nasceu no Porto, em agosto de 1965. Inspira-se nas boas ações e práticas do avô paterno, Julião Santos, que lhe valeu em 1930 o Grau de Cavaleiro e a Condecoração Torre e Espada, por ter salvado a vida a crianças, tendo colocado em perigo a sua própria vida e ter até perdido um dos membros.

O gosto pela natureza advém dessa ligação familiar de origem do Alto Douro Vinhateiro, onde passou parte da infância, em Tabuaço. Profissionalmente é gestor numa empresa do ramo da metalurgia, mas é nas horas de lazer que encontra o seu espaço no mundo das artes e da fotografia.

Ao adotar a região de Lafões como segundo lar, a fotografia levou-o a contribuir para a divulgação dessa região e seus arredores, através de reportagens em jornais regionais, revistas e páginas de internet de instituições locais, tendo escrito mais de 300 artigos. Usa a forma visual com a divulgação fotográfica de espetáculos, eventos culturais e rurais, aliando a realização de vídeos dessas atividades em Portugal e no estrangeiro. Um dos seus gostos é viajar e aprofundar os conhecimentos culturais de outras gentes e costumes.

Da paixão pela música levou-o a integrar tournées como assistente ou roadie. Essa particularidade acabou por definir a forma como é reconhecido: Aníbal Seraphim. Esse nome consta nos créditos de CDs, DVDs e ficha técnica de uma curta-metragem da qual integrou o elenco, além da participação em teatro e numa residência artística.

No mundo da fotografia, tem 15 fotografias premiadas. Realizou várias exposições coletivas e a título individual conta com nove exposições, tendo já agendadas várias para o ano de 2023. Em 2020 foi presidente de júri no concurso de fotografia de A Previdência Portuguesa.

Contacto: [culturland@gmail.com](mailto:culturland@gmail.com)

Facebook: [Sir.Seraphim](#)

Web: [o-homem-da-maquina-cor-de-rosa.webnode.pt](http://o-homem-da-maquina-cor-de-rosa.webnode.pt)



## **Recorda-se como começou a sua paixão pela fotografia?**

Recordo que antes da paixão, tudo começou nos anos 70, ainda em criança, com a curiosidade de ver como ficavam as fotografias depois de reveladas, quando os meus pais me deixavam fazer as fotografias. Nunca mais pensei nisso até há 20 e poucos anos, em que por mero acaso, um amigo comprou uma *Compacta* com 3 megapixéis e uns meses mais tarde comprou uma *Reflex*. A curiosidade voltou, comprei-lhe a *Compacta* usada, e a partir daí veio a paixão pela fotografia, ao começar a registar as viagens e concertos. Com a evolução qualitativa das máquinas fotográficas, em 2010 comprei uma *Reflex*, mas em 2012 é que se dá uma enorme viragem na paixão porque a máquina avariou no Luxemburgo, a meio de uma viagem pela europa, em que fotografava concertos. Aí comprei uma *Pentax K-X* cor-de-rosa.

## **O percurso na fotografia teve início como autodidata, ou à medida que o tempo foi passando, obter “aquelas” fotografias exigiu um estudo aprofundado da técnica.**

Sempre como autodidata. Ao evoluir para a primeira *Reflex* comecei a visualizar sites de fotografia para entender melhor os enquadramentos e algumas das regras básicas, e, claro, explorava as potencialidades da máquina fotográfica para ir aperfeiçoando a técnica. Depois surgiram amizades do qual comecei a ir em arruadas fotográficas e nessa ocasião as dicas foram primordiais, mas com a compra da referida *Pentax* cor-de-rosa, é que surgiu o verdadeiro desafio ao autodidatismo, porque a máquina tem parâmetros e diferenças grandes em relação às máquinas dos colegas, então, “aquelas” fotografias são o fruto desse trabalho.

## **O seu olhar sobre a realidade fica diferente através de uma objetiva? E esse olhar mudou com o decorrer do tempo?**

Entre o ser mais fiel à realidade e provocar propositadamente a diferença, no sentido de deixar um enigma sobre determinada foto, depende do contexto a fotografar. Por exemplo, se estiver a fotografar para reportagens em jornais ou revistas, ou para divulgação de um território, capto a realidade, mas caso seja por lazer, gosto de surpreender e fazer diferente do habitual, despertando a curiosidade visual. Daí que por diversas vezes usei e abusei das ilusões de ótica. Outro olhar que mudou com o tempo, foi o de fotografar a natureza, pois por vezes sinto que há uma espécie de “chamamento” para certos detalhes que a natureza nos oferece e nem sempre os nossos olhos captam, mas com o decorrer dos anos e imbuído no espírito da pureza da natureza, surge esse chamamento.

## **Como acontece com o impulso de escrever, pintar, desenhar ou esculpir... fotografar passa a ser uma necessidade, ou surge como um meio de autoexpressão pessoal e social?**

Curiosa essa questão porque me remete para um percurso de pelo menos 20 anos e é transversal na evolução pessoal, devido às várias fases que já vivenciei. No início era a tal curiosidade, que com as máquinas de cartão de memória se podem captar milhares de imagens num só dia. Sim, passei por essa fase, a fase de sair todos os dias e fotografar. Um dia que não saísse, sentia que me faltava algo! Aí sim, foi a fase da necessidade. Essa fase é interessante se nos permitir discernir que é a fase da “tentativa, erro” e se tivermos a humildade de perceber que afinal não somos assim tão bons quanto julgamos ser, serve para aprender a fotografar pouco e aprender com esses erros.

Remetendo-me para a segunda parte da questão, desde 2017 que fotografo menos e faço-o estritamente para as reportagens ou divulgações. Portanto, faço algo que não fica num ficheiro de computador, mas para ser visto e partilhado, isto como expressão social. Como autoexpressão, vou captando imagens com o intuito de poder imprimir e fazer mostras ou exposições, no caso específico da natureza e das expressões corporais, porque gosto de registar e captar por ser efémero.

## **Em que medida a fotografia pode ser encarada como transgressão, como arte ou como mensagem subliminar de uma sociedade?**

Como transgressão, entendo que aconteça no caso de se captarem imagens para fins apenas de lazer, sem o consentimento das pessoas ou até de locais, como por exemplo numa visita a locais em obras ou locais que esteja expressa a proibição, como acontece em alguns monumentos. Sob o aspeto artístico, é a parte mais interessante do meu ponto de vista, porque é a génese da arte da fotografia, quer seja a um talher para uma revista ou uma paisagem para que possa ser apreciada e divulgada. Sobre a fotografia ser uma mensagem subliminar de uma sociedade, entendo que esse trabalho é muito importante e até relevante. Ninguém esquece as fotografias dos horrores da guerra, das imagens captadas no massacre em Timor-Leste e em muitos outros momentos, pois o poder da imagem pode ser muito forte e chamar à atenção do que é a realidade muitas vezes escondida. Curiosamente, essa questão está muito mais interligada do que se possa pensar, pois por vezes sem transgressão não se pode passar uma imagem da sociedade tal como ela é. No fundo, fotografia é toda ela arte. Entendo que o mais importante é imperar a regra do bom senso.





Créditos © Aníbal Seraphim



Créditos © Aníbal Seraphim





Créditos © Aníbal Seraphim



Créditos © Aníbal Seraphim



Créditos © Aníbal Seraphim





### **É difícil captar/obter uma boa fotografia?**

Quem me conhece sabe que gosto de usar o sentido de humor e neste caso poderia responder com uma pergunta: “e o que é uma boa fotografia?” Digo isto porque a arte é muito subjetiva e o que pode ser uma boa fotografia para mim, pode não ser para outrem. Não me posso esquecer o que uma vez me disse um júri de um concurso de fotografia, que a sua preferência são fotografias tortas. No entanto, usando o senso comum, e já que estou na fase de fazer várias exposições de fotografia, o que pretendo é expor algo que as pessoas se identifiquem e admirem no contexto global expositivo. Já me aconteceu visualizar uma fotografia que considero que me esmerei bem para a captar, e as pessoas gostaram, mas na vertente expositiva passar despercebida no meio de outras, tal como já me aconteceu o oposto, em que expus fotografias que foram o “plano B” e no final foram as mais admiradas. Respondendo à questão sob o prisma técnico, desde que o fotógrafo, ou qualquer pessoa, saiba tirar partido do seu equipamento e tiver bom gosto, não será difícil.

### **Uma boa fotografia interpela?**

Sim, há fotografias que interpelam, mesmo em contextos diferentes de interpelação. Como exemplo recorro a fotografia dos anos 70 da criança vietnamita a correr nua a fugir do napalm, ou mais recente de um ato de humanidade ao ajudar um refugiado a sair das águas do mar. Por interpelação artística, as fotos que têm ilusão de ótica ou imagens que têm muitas interpretações interpelam pela curiosidade.

### **A fotografia tem género? Podemos falar de igualdade de género quando fotografamos a realidade quotidiana. Ou há algo transformador no olhar do fotógrafo quando atrás da objetiva está uma mulher ou um homem?**

Para ser franco nunca pensei nisso, daí que nunca fiz essa distinção, somos todos seres humanos. Nas arruadas nunca aferi se haveria mais mulheres que homens, mas pareceu-me sempre que a participação seria 50/50. Mas como gosto mais de fotografar a natureza, aí não há géneros. Mas espero nunca ser confrontado por colocar o masculino na foto “O Rosto da Natureza”, em vez do feminino em que deveria chamar “A Face da Natureza”...

### **A fotografia faz sonhar... É um instante irrepetível?**

Nem a propósito falar na fotografia “O Rosto da Natureza” e a seguir ser questionado sobre sonhos e instantes irrepetíveis. É uma fotografia que reflete isso mesmo, fazer sonhar pelas inúmeras interpretações que tem e o instante em que foi captada, pois a natureza seguiu o seu curso e já não é possível vê-la como foi captada. De facto, a fotografia faz sonhar e torna instantes irrepetíveis.

### **Ao percorrer as ruas para fotografar a vida quotidiana em espaços públicos, na chamada fotografia de rua, em que medida essa fotografia é uma invasão da privacidade das pessoas anónimas.**

Essa é uma questão que me confrontei comigo próprio por várias vezes, quando participei nas arruadas: até que ponto posso fotografar um transeunte que vai na sua pacata vida? Qual a finalidade dessa fotografia? Acho que a resposta está mesmo na última questão, qual a finalidade! Lembro-me de que na década de 90 ao abrir um jornal nacional, lá estava eu numa feira de tasquinhas... estava acompanhado e não havia mais ninguém. O repórter poderia ter perguntado se poderia fazer a fotografia dado que estávamos só duas pessoas, até teria feito uma pose e não ficar curvado a petiscar à mesa. Não o fez porque legalmente o podia fazer... e se eu não queria ser visto com aquela companhia? Que implicação poderia ter na minha vida pessoal? É uma reflexão que deve ser feita por quem faz esse género de fotografia, que diga-se, é pura arte, mas, e se fosse quem tira a fotografia a ser fotografado? Gostava que lhe fizessem o mesmo? Abordo desta forma em jeito de reflexão, não que tenha nada contra, aliás, já fiz o mesmo anteriormente, só que, se um dia fizer uma exposição sobre rostos e expressões, uma coisa é certa, será com pessoas que deram autorização. Aliás, até tenho uma fotografia premiada com um rosto de uma senhora à janela, com a devida autorização. Resumindo, é uma linha ténue que separa o que é invasão de privacidade ou não, mas fica ao critério de cada um essa reflexão.

### **A fotografia é uma espécie de solidão... ou pelo contrário a fotografia pretende evidenciar o desconhecido aos olhos dos cidadãos comuns?**

Como abordei todas as questões na perspetiva pessoal, respondo novamente pela minha experiência, que sempre se resumiu ao estado de espírito ao longo dos anos. Houve momentos que procurava essa solidão. Fotografava e inventava histórias como se fizesse o filme da minha vida. Noutros momentos fotografava em grupo ou apenas com amigos. Em ambas as situações o intuito de partilhar as fotografias é evidenciar o que possa eventualmente ser desconhecido ou apenas mostrar o nosso olhar, pelo menos é esse o aspeto que me tenho dedicado nos últimos anos, ao fotografar as formas da natureza.

**Carlos Cruchinho**

Licenciado no ensino  
da História e Ciências Sociais





# Happy Portugal Day



3584 Major Mackenzie Drive West (at HWY 400), Vaughan

## HARVEY'S<sup>®</sup>

## SWISS (HALET)<sup>®</sup>

590 Keele Street (at St. Clair), Toronto  
3737 Rutherford Road (at Weston), Vaughan

**Amorim Hospitality Group**

©Registered Trademark of Recipe Unlimited Corporation



**TÁVORA**  
FOODS

*Happy*  
**PORTUGAL**  
**DAY**

MISSISSAUGA  
1030 DUNDAS ST E. - MISSISSAUGA

JENET  
15 JENET AVE. - TORONTO

ST CLAIR  
1625 ST CLAIR AVE W. - TORONTO

**WWW.TAVORA.CA**











**IPMA 2023**







Os International Portuguese Music Awards (IPMA) regressaram, na sua 11ª edição, com um espetáculo onde o palco foi preenchido de luz, música, elegância e celebração.

Os IPMA tiveram lugar no sábado, dia 20 de maio, no Providence Performing Arts Centre, no estado de Rhode Island, nos Estados Unidos da América. Foi possível vibrarmos com as atuações de artistas como Diogo Piçarra, Ruby Anderson, Toy, Pedro Abrunhosa, Eratoxica, Plutónio, Marisa Liz e José Cid. Daniela Ruah e Ricardo Farias foram os anfitriões do evento. A Gala será transmitida em diversos meios de comunicação, em várias partes do mundo.

A "Pre-party", foi abrilhantada por Ruby Anderson e Peter Serrado mostrando um pouquinho do que viria. No dia do evento, a passeadeira vermelha do Providence Performing Arts Center encheu-se de sorrisos, abraços, brilho e glamour, onde os nomeados para os prémios, os artistas que iriam se apresentar e os convidados se mostraram felizes e confiantes.

Aproveitámos o momento e conversámos com alguns dos artistas que subiram ao palco da 11ª edição dos IPMA. Pedro Abrunhosa regressou aos IPMA e deixou o seu comentário "É um privilégio regressar a este evento e trazer e celebrar a cultura portuguesa, língua, esperança, a emoção e a festa. Hoje será uma partilha de emoções coletiva". A banda Eratoxica que participou na primeira edição em 2013, também deixou algumas palavras: "Estamos felizes em estar aqui e celebrarmos mais um evento. Hoje, nós seremos a única banda dos Estados Unidos da América a subir ao palco para juntos cantarmos e celebrarmos os nossos 21 anos de banda "disse José "Zach" Xavier, membro da banda. Toy, que participou pela primeira vez e trouxe a canção Coração não tem idade (vou beijar), realçou: "Portugal é um país pequeno com um coração grande. O que faremos hoje, é viver esta portugalidade e repartir emoções e juntos vamos cantar uma das minhas canções, que foi cantada no mundo inteiro".

Plutónio, Marisa Liz, Diogo Piçarra que também vieram pela primeira vez aos IPMA, falaram do momento e destacaram a celebração e promoção da música portuguesa - "É uma honra! São 11 anos de celebração da música portuguesa de uma forma geral. É um prazer subir ao palco e celebrarmos a língua e a música portuguesa juntos", disse Plutónio. Já Marisa Liz afirmou - "Estou muito feliz em estar aqui hoje e celebrar a música portuguesa entre colegas e amigos. Nós não só celebramos, também promovemos o que as nossas comunidades fazem". Também Diogo Piçarra reafirmou o sentimento "sinto-me muito feliz por estar aqui e viver esta experiência e sentir Portugal, mesmo tão distante. Vamos viver as nossas cores, raízes e cultura e ajudar a manter a chama acesa".

Ruby Anderson nomeada na edição anterior, desta vez foi convidada a subir ao palco para cantar e falou do momento - "Estou muito feliz e claro um pouquinho nervosa, mas o importante é estar aqui e celebrar os IPMA com a minha nova música (Saturday Night)"

Alguns dos concorrentes e vencedores também falaram à nossa reportagem antes e depois do evento, onde realçaram as conquistas, novas amizades, experiência e emoções vividas, sublinhando que tudo isso fará parte de suas vidas para sempre.

Um dos grandes momentos da noite foi o reconhecimento atribuído ao músico e compositor José Cid, com o Prémio IPMA Lifetime Achievement. Foi um reconhecimento de uma carreira sólida de mais de 60 anos e cheia de momen-

tos memoráveis. José Cid falou deste momento marcante "Estou com o meu coração cheio de alegria. Eu recentemente recebi aqui nos Estados Unidos um Grammy Latino de Excelência Musical, este prémio IPMA tem um sentimento diferente e é um prémio muito importante porque tem a vantagem de ser atribuído por portugueses que me amam tanto como eu os amo".

José Cid prometeu-nos fazer da sua atuação uma festa e quando subiu ao palco e cantou Um Grande, Grande Amor, 20 Anos, Cabana Junto à Praia e A Minha Música, o público vibrou e viajou ao som de alguns dos seus muitos sucessos.

A nossa reportagem quis saber, numa conversa com os diretores executivos dos IPMA, David Saraiva, José "Zach" Xavier e Manuel DaCosta, quais eram os sentimentos depois de mais uma Gala dos IPMA. Para David Saraiva "foi uma noite inesquecível de muita música e festa. Muitos dos cantores com quem eu cresci, ouvindo as suas músicas, estiveram hoje aqui". José "Zach" Xavier disse-nos que, na sua opinião, "o público foi brindado com uma exibição incrível e o segredo é continuar com a qualidade que é a nossa marca". Por fim, Manuel DaCosta acrescentou que "os IPMA são isto! Excelência e qualidade. Felizmente temos todos a mesma visão. Aproveito o momento para agradecer ao público e aos nossos patrocinadores que ajudaram a tornar tudo isso possível".

Depois da premiação, os festejos continuaram com o 2023 IPMA "After-Party" no The Strand Ballroom e Theatre, onde tivemos mais uma vez, a oportunidade de ver Pedro Abrunhosa cantando e encantando e "partindo a loiça toda" como o próprio tinha prometido algumas horas antes.

Ouvimos e sentimos durante toda a noite, do público em geral, orgulho, alegria e satisfação e ficámos certos de que todos esperam ansiosamente pelo próximo ano.

A noite terminou com dois DJs agitando a noite.

Os Prémios Internacionais da Música Portuguesa (IPMA) reconhecem realizações de destaque na indústria da música por artistas internacionais de ascendência portuguesa.

Várias categorias de prémios homenageiam artistas excepcionais pelas suas habilidades de inspirar o público em todo o mundo. Os indicados são julgados por um painel de especialistas da indústria da música. Para além da entrega dos prémios, os IPMA apresentam dois finalistas a concorrer ao vivo para a categoria "Novos Talentos" e o vencedor(a) desta categoria recebe um prémio de \$2.000 e a oportunidade de gravar uma música, cortesia da MDC Music em Toronto, Canadá.

Os artistas nomeados aos IPMA deste ano vieram dos seguintes continentes: África, América do Norte, Ásia e Europa. No total foram entregues 13 troféus e uma distinção, onde se inclui rock, rap, fado, pop, melhor videoclipe e novo talento.

Seguramente podemos dizer: Palco, Luz e Música. O dia 20 de maio, ficou na história dos IPMA.

**Francisco Pegado**  
MDC Media Group







FOTOGRAFIA © CARMO MONTEIRO







**LiUNA!**  
LOCAL 183  
Training Centre

*On behalf of the LiUNA Local 183 Training Centre,  
we wish the members of Local 183 and their families  
a very Happy Portugal Day!*



**HAPPY  
PORTUGAL  
DAY!**

**LiUNA!**  
Feel the Power





INTERNATIONAL  
PORTUGUESE MUSIC AWARDS

# PREMIADOS

## **Videoclipe do ano**

“Gato Preto” – Diogo Pinto, realizador: Ricardo Bernardino (Portugal)

## **Melhor atuação instrumental**

“Tico Tico no Fubá” – Jâca (USA)

## **Melhor atuação de World Music**

“The Island” – Hélder Bruno (Portugal)

## **Melhor Atuação Tradicional**

“Dentro de Mim” – Equinócio (Portugal)

## **Melhor Atuação de Fado**

“Lá Vai Ela” – Marcelo (Portugal)

## **Melhor Atuação de Rap/Hip-Hop/Dança**

“Clandestinos” – TOM GVNG (France)

## **Melhor Atuação de Rock**

“Give Me Life” – VAXXO (Canada)

## **Melhor Atuação Pop**

“Sweet Amsterdam” – The Black Mamba (Portugal)

## **Melhor Atuação de Música Popular**

“Chocolate e Menta” – Tomás (Portugal)

## **Canção do Ano**

“O Sol Brilha” – Richfellaz, written by Richfellaz (Portugal)

## **Prémio People’s Choice, apresentado pela LIUNA**

“Mais ou Menos Isto” – Rita Rocha (Portugal)

## **Novo Talento**

Rafaèlla

## **Prémio IPMA Lifetime Achievement**

José Cid









Dreaming about the

# PERFECT KITCHEN?

We can make it happen!

# HAPPY PORTUGAL DAY



1670 Sismet Rd. Mississauga, ON

**T: 905.366.0677**

[www.alegrecabinetry.ca](http://www.alegrecabinetry.ca)





Feliz Dia de Portugal,  
de Camões e das comunidades!



**CARPENTERS  
& ALLIED WORKERS**

**We build strong. Local 1030.**

facebook.com/Local1030 | 905-652-4140



# Um maestro nas partituras do Mundo

**Nuno Coelho**

Localização: Viena, Áustria

Profissão: Maestro

Idade: 34 anos

NUNO COELHO

Créditos: Direitos Reservados



**A**os 34 anos, o portuense já dirigiu orquestras por todo o Globo, tem um percurso internacional invejável e quer tornar a música clássica mais acessível.

Opouso é Áustria, para onde foi aos 18 anos estudar violino e onde haveria de voltar no rodopio da vida. Trabalha frequentemente em Portugal, mas morar cá não está nos planos, mesmo que o Porto seja sempre o berço. Nuno Coelho é um dos jovens maestros mais requisitados da atualidade, com um percurso internacional digno de nota. Está sempre de malas feitas, numa vida itinerante – e muito Mundo tem corrido. Em 2022, assumiu o cargo de diretor artístico e maestro titular da Orquestra Sinfónica do Principado das Astúrias, selecionado entre dezenas de aspirantes (a par disso, vai trabalhando noutras orquestras, é maestro convidado da Orquestra Gulbenkian e ainda há meses foi escolhido pela Jovem Orquestra Nacional de Espanha para uma mini tournée ibérica).

Mas o caminho começou bem lá atrás, quando com nove anos, a ver os amigos estudar instrumentos, quis experimentar violino. Na adolescência, tocou pela primeira vez numa orquestra sinfónica e decidiu aí levar a música a sério. O resto é um emaranhado de talento, trabalho e “sorte” em momentos-chave, jura ele. “Não se trata só de talento e esforço. É perigoso achar que a meritocracia resolve tudo.”

Do Conservatório de Música do Porto, Nuno foi estudar violino para Klagenfurt, na Áustria, e mais tarde para Bruxelas. O interesse pela direção de orquestra começou a despertar e foi estudar isso mesmo em Zurique. O caminho já se adivinhava além-fronteiras. Quando, em 2017, venceu o prestigiado Concurso Internacional de Direção de Orquestra de Cadaqués, em Espanha, conquistou a oportunidade de dirigir cerca de 40 orquestras do Mundo e acumular concertos.

“Foi o Cadaqués que me abriu portas. É uma rampa de lançamento, deu-me experiência, a possibilidade de rodar repertório, de consolidar a carreira. Para um maestro crescer tem que poder dirigir.” Há um dito, comenta ele, que reza que só se é bom maestro a partir dos 60 anos. “Porque são precisos muitos anos, tocar várias obras, trabalhar com muita gente e com orquestras diferentes para chegar lá.”

Nesse mesmo ano de 2017, também foi finalista no concurso do Festival de Salzburgo, na Áustria, antes disso fora maestro assistente da Orquestra Filarmónica da Holanda. O currículo é infinito. Hoje, vive em Viena por culpa da vida pessoal. “E gosto muito. Tem imensos concertos, casas de ópera, várias orquestras. Não é demasiado grande, há muitos parques”, conta.

Nuno tem ideias claras: quer tornar a música clássica acessível, “em termos do preço dos bilhetes”. E luta para que as orquestras tenham um papel social. “Há poucos espetáculos sustentados só com bilheteira. As orquestras existem porque há dinheiros públicos e se os há têm que dar algo à comunidade. No caso das Astúrias, há duas mini tournées em que a orquestra vai a cidades pequenas.” O discurso de que a música clássica está a morrer é antigo, “sempre faltaram jovens no público”. A solução, diz, é repensar os moldes. “Quem é que tem três horas livres e capacidade de pagar 50 euros por bilhete?”, questiona.

Sonhos? Dirigir mais óperas. “E continuar a ter ideias e a poder implementá-las.”

**Catarina Silva**

NM



ENJOY THE SWEETIE TREATS FROM SWEETIE PIE

SCAN HERE TO ORDER

www.mysweetiepie.ca | [f](#) [@](#) [t](#) /mysweetiepieca

The advertisement features a variety of baked goods including a large lattice-topped pie, a smaller pie with white cream and a lime slice, and several stacks of cookies. A QR code is located in the top right corner, and a Sweetie Pie logo is in the top left. The background is a light, textured surface.



# Imigração

## Obter a cidadania canadiana

**O** Canadá possui uma beleza natural, tem imensos recursos naturais e é um dos países mais amigáveis do mundo, o Canadá também acolhe imigrantes de todos os cantos do mundo e proporciona-lhes um caminho para a cidadania canadiana. A cidadania canadiana oferece muitos benefícios, desde cuidados de saúde gratuitos, educação e direito de voto nas eleições federais, provinciais e municipais, entre outros. O passaporte canadiano permite aos cidadãos viajar para mais de 180 países sem visto ou com um visto à chegada.

Importa referir que existem diferentes vias para se obter a nacionalidade canadiana, dependendo de caso a caso, e cada uma dessas rotas tem requisitos diferentes e é muito importante escolher a que melhor se adapta às circunstâncias específicas de cada pessoa. As principais vias são a cidadania canadiana por nascimento, por descendência, por naturalização, cidadania canadiana por investimento, entre outras.

O Canadá está entre os poucos países do mundo que ainda aderem ao conceito de jus soli, o que significa que, a qualquer pessoa nascida em solo/território canadiano é conferida o título de cidadão canadiano por nascimento, ou seja, os candidatos devem cumprir os seguintes requisitos: ter nascido em território canadiano, não ter nascido de diplomatas estrangeiros ou de outros indivíduos que estejam isentos da lei canadiana.





Em relação à cidadania canadiana por descendência, é possível para pessoas que tenham nascido fora do Canadá de, pelo menos, um progenitor que seja cidadão canadiano. Para serem elegíveis para a cidadania canadiana por descendência, os candidatos devem cumprir os seguintes requisitos: pelo menos um dos progenitores deve ser cidadão canadiano na altura do nascimento do requerente, o requerente deve apresentar prova da cidadania canadiana dos seus pais, o requerente não deve ter renunciado à cidadania canadiana anteriormente, o requerente deve cumprir todos os requisitos adicionais aplicáveis aos pedidos de cidadania, como a proficiência linguística e a verificação do registo criminal. Importa salientar que a cidadania canadiana por descendência não permite que os indivíduos herdem a cidadania da segunda geração.

Outra via muito comum é a cidadania canadiana por naturalização que é um processo que permite aos residentes permanentes do Canadá elegíveis tornarem-se cidadãos canadianos. Para serem elegíveis, os candidatos têm de cumprir determinados critérios, incluindo requisitos linguísticos, requisitos de residência e permanência, e passar um teste de cidadania. O processo exige a apresentação de vários documentos, incluindo prova do estatuto de residente permanente, documentos fiscais e certificados de proficiência linguística. Os candidatos devem estar fisicamente presentes no Canadá durante, pelo menos, três anos (1.095 dias) nos últimos cinco anos anteriores à data do pedido. No entanto existem exceções, como por exemplo, pode incluir o tempo passado fora do Canadá como funcionário da Coroa ou membro da família de um deles no cálculo da residência. Uma vez que o Canadá tem duas línguas oficiais - o inglês e o francês - é crucial que qualquer pessoa entre os 18 e os 54 anos que pretenda obter a cidadania possa demonstrar um certo nível de fluência numa destas línguas,

ou seja, terem nível 4 ou superior do Canadian Language Benchmarks (CLB), este nível é um nível básico. O teste de inglês é apenas de duas componentes (listening and speaking) ouvir e falar, não tem as componentes de leitura e escrita (Reading and Writing).

Também ao candidatar-se à cidadania canadiana, as pessoas com idades compreendidas entre os 18 e os 54 anos devem fazer o teste de cidadania, que avalia os seus conhecimentos sobre a história, os direitos e as responsabilidades do Canadá. O teste consiste normalmente em 20 perguntas de escolha múltipla, 15 das quais o candidato deve responder corretamente, e é realizado em inglês ou francês. As pessoas que tenham dificuldade em fazer o teste devido a barreiras linguísticas ou de acessibilidade podem ser dispensadas ou acomodadas.

Para ser elegível para a cidadania canadiana por naturalização, também pode ser-lhe exigido que apresente os seus impostos no Canadá durante um mínimo de três anos nos cinco anos anteriores à data do seu pedido.

Se o candidato estiver mais de 54 anos está dispensado de fazer o teste linguístico e o teste de cidadania.

Por fim, é importante mencionar que o Canadá não tem nenhum programa direto de cidadania por investimento, mas o país oferece outras vias para os indivíduos obterem a cidadania. Um desses caminhos é o programa Startup Visa, que permite que empresários estrangeiros iniciem um negócio no Canadá e obtenham uma autorização de residência. Outra via semelhante é o Programa de Investidor Imigrante do Quebec.

**Artigo elaborado por Leila Do Couto,  
Consultora de Imigração**



# Leila Couto

## Immigration & Citizenship Services Inc

Regulated Immigration Consultant 

### Temporary Immigration

- Electronic Travel Authorization (eTA)
- Visitor Record /Extension/ Restoration
- Parent and Grandparent Super Visa
- Work Permit
- LMIA
- International Experience Canada (Working Holidays, etc)
- Study Permit

### Permanent Immigration

- Permanent Resident Card Renewal
- Spousal and Family Sponsorship
- Permanent Residence:  
Economic Classes programs  
(Express Entry, Canadian Experience  
Class, Federal Skilled Worker, etc)
- H&C Application

### Canadian Citizenship

**647-625-0385**

[leilacoutoimmigration@gmail.com](mailto:leilacoutoimmigration@gmail.com)

555 Burnhamthorpe Rd., suite 407, Toronto  
Ontario M9C 2Y3







Créditos: Direitos Reservados

# ESPELHOS

# PARTIDOS

**O**s arquitetos vivem apaixonados por projetos, os financeiros por dinheiro e os escritores por frases. Desde que as redes sociais iniciaram o seu terrífico e irreversível boicote às bases das relações humanas, obrigando-nos a trocar a voz do outro por mensagens no WhatsApp e a presença física por conversas em videochamada, que venho escrevendo sobre aquela que considero a mais grave patologia do mundo ocidental: a solidão.



Talvez eu saiba um bocadinho mais de solidão do que quem tem um trabalho no qual interage diariamente com várias pessoas. Escritores, faroleiros e pastores, todos aprendemos a suportá-la no nosso ofício, que em nada se assemelha à solidão escolhida de um velejador que decide fazer uma travessia, ou de um cidadão comum que parte para um destino longínquo, servindo o velho cliché de ir à procura de si mesmo, com o intuito de se encontrar. Pois eu encontro-me todos os dias com o meu silêncio, enfeitado apenas por uma lista do Spotify e um café com leite de aveia que não raro arrefece demasiado depressa. Quando me perguntam porque não viajo sozinha, como se tal proeza constituísse um ato de heroísmo passível de ser medalhado, encolho os ombros e já nem respondo. A solidão é como uma doença crónica, só quem dela padece, sabe como é.

Os melhores amigos dos escritores são os outros escritores, aqueles que nos fazem companhia com os seus livros, nos quais vamos buscar fios de pensamentos que atamos aos nossos fios. Por vezes basta apenas um conceito para nos abrir a janela da imaginação e encontrar um caminho qualquer para inventar uma história, criar um personagem, imaginar um lugar ou viajar no tempo. Outras vezes, com a sua simplicidade e clareza, dizem por outras palavras o mesmo que pensamos ou sentimos, e essa mera constatação faz com que a solidão seja atenuada. Julian Barnes escreveu, há dois tipos essenciais de solidão: a de não termos encontrado ninguém a quem amar e a de termos sido privados da pessoa que amávamos. A primeira é pior, remata o escritor inglês a quem gostam de chamar o mago do coração. Barnes é um colecionador de prémios literários, os quais, estou em crer, não diminuem em nada

o seu sentido de solidão. Ele acredita que as memórias se vão alterando cada vez que as contamos, a ponto de se tornarem ficção. Para aliviar a solidão, gosta de imaginar que tem um leitor a seu lado enquanto está a escrever. E afirma que não usa o amor como matéria para a sua escrita, porque o amor já está presente em tudo e constitui a força mais complicada e fascinante que existe. O amor e a morte são os temas principais para um escritor, porque nunca desaparecem. Já John dos Passos afirmava o mesmo.

Como será então a vida das pessoas que nunca amaram verdadeiramente ninguém? Dos narcisistas que não conseguem sentir amor para lá da sua imagem refletida em rios que secam, espelhos que se partem com o tempo e ficam reduzidos a estilhaços da existência, tristes e escuras radiografias nas quais apenas se destacam as manchas de uma doença má? A minha querida Agustina também dizia que o pior é não amar ninguém. Ninguém quer um espelho partido em casa, nem sequer na arrecadação do prédio. Amar continua a ser o verbo-arma que melhor combate a solidão, seja de um escritor ou de alguém que trabalha todos os dias com outras pessoas.

**Margarida Rebelo Pinto**

Escritora - NM



## PROVIDENCIAMOS:

- Certificados reconhecidos pela indústria seguradora
- Aulas em Português (para obter o "Permit")
- Cursos de condução com horários flexíveis
- Aprenda com sabedoria, confiança e segurança
- Ajudamos a obter a sua carta de condução com sucesso

"The Helpfull Professionals"

# BEIRAS

## Driving School Ltd.

Os instrutores Bernardino, Gualter, Vera, Alice e Ramon e a secretária/diretora Sara Domingues desejam-lhe

# Feliz Dia de Portugal

Tel.: 416.657.8295 | 471 Rogers Rd., Toronto





# ARRUMAR



**S**ou reticente a culpar-me de alguma coisa. Tenho sempre a impressão de que vou sanar cada problema com sobriedade e bastante calma. Apenas agora coloco a hipótese de me declarar desarrumado, quero dizer, de tendências acumuladoras e ávidas para lá do saudável. Estou sem método para guardar de verdade. Sou culpado de não saber bastar-me com nada.

Convenço-me de que só transformo os espaços em armazéns compactos porque me falta a biblioteca perfeita, o escritório perfeito, faltam-me paredes para os quadros e armários para as lembranças todas. Sou agarrado a lembranças e vejo valor em tudo, sobretudo, confio na sinceridade das ofertas que me fazem e compadeço-me com a alegria ou ternura com que cada pessoa me traz o mais simples e simbólico objecto.

Começo pelas melhores intenções. Juro a mim mesmo que não trarei mais nada para casa. Nem livros nem porcelanas, nem canetas nem panfletos. Depois, dá-me pena de não ter, de não arquivar, de não poder ler melhor mais tarde, sublinhar, juntar onde tenho outros documentos que se tornam importantes para lembrar ou saber. Tenho pena que as coisas se percam, que as pessoas se percam, que ninguém lhes preste atenção, ao que são e ao que fazem. Penso que guardar suas pistas é fazer-lhes companhia. Tenho horror da solidão e talvez me sinta bastante sozinho também.

Nunca se consegue andar facilmente onde eu próprio aconteço. Quero dizer, há sempre mais um móvel, mais cadeiras, poltronas, as caixas de livros, as peças grandes da Júlia Ramalho, da Júlia Côta, malas para cada tipo de viagem, mais livros, e sacos dos hipermercados com sei lá o quê à espera de escolha e arquivo. O tempo, contudo, é à revelia de grandes cuidados e não ajuda em nada. Já tenho dores de costas e ainda não comecei a arrumar a vida. Estou à espera das obras da casa, da

biblioteca perfeita, das paredes, da filha dum raio de uma sala só para escrever e organizar os cadernos de apontamentos nos quais vejo a minha vida inteira.

Vou prometendo a mim mesmo que isto é uma contingência momentânea. Não significa nada. Mas estou com a idade do meu pai, não acuso o juízo de um pai de ninguém. Estou como um mocinho a jurar que farei a cama a partir do outono. O verão é demasiado ansioso para lembrar coisas práticas. Quero é andar na rua e achar que estou penteado. Quero mais, eu quero mais.

O algoritmo descobriu o meu defeito e passa a vida a mostrar-me vídeos acerca de como um espaço desarrumado corresponde a uma cabeça desorganizada. Subitamente, aparecem-me pessoas a mandar fazer a cama, coisa que manifestamente odeio. A conspiração virtual aperta a minha liberdade. Olho para diante e só vejo culpa em gostar de tudo e não querer perder nada. Recuso-me a mudar. Vou assumir tudo sem mudar nada. Não arrumo. Limpo o pó. É o que importa.

**Valter Hugo Mãe**  
Escritor - NM



## Declarações fiscais e resolução de problemas com o fisco

### Contabilidade comercial

### Revisão de contas

### Consultoria de gestão

FELIZ DIA DE PORTUGAL

# Sergio Ruivo & ASSOCIATES

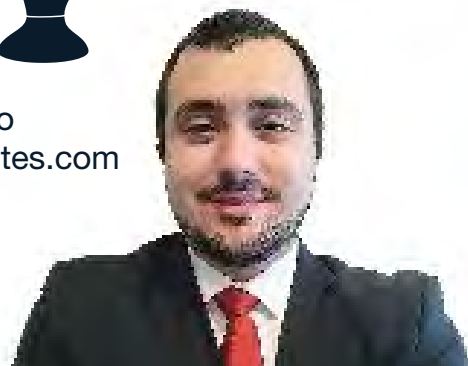
Contabilistas Licenciados



22 Sousa Mendes Street Toronto  
416 977-6911 | [sergioruivoandassociates.com](http://sergioruivoandassociates.com)



Sergio Ruivo  
CPA CA I PA



Paulo Pereira  
B.Com, MSC,  
ACCA (candidate)



FLEURS DE VILLES

# VOYAGE





**P**or ocasião do Dia da Mãe, Fleurs de Villes regressou a Yorkville, situado na "midtown" de Toronto, desta vez com o tema VOYAGE – celebrando a cultura dos vários destinos internacionais; espetacularmente exibidos em manequins, unicamente vestidos de flores frescas – verdadeiras obras de arte, inteiramente da autoria dos talentosos floristas locais. A exposição com o mesmo tema que já esteve em março último em Bal Harbour, em Miami; foi recebida na carismática cidade de Montreal, entre 29 de maio a 4 de junho. Desta vez, o evento Fleures de Villes contou com o patrocínio da Porche Motorsport Canada.

**Maria João Rafael**

*Consultora de Imagem*





O evento que contou com mais de 30 soberbas instalações; fez desta "Viajante" de malas e bagagens – criação a cargo de Lena's Floral Designs - a minha favorita - que esteve em exibição no lobby do recente W Toronto Hotel.



Transportados pelo turquesa das águas e pela areia pavimentada a conchas e estrelas-do-mar das praias da Bermuda, a PYRUS Floral Design, recriou a beleza natural do local neste manequim de bermudas – a idílica ilha que dá o nome a esta peça clássica de vestuário do universo masculino, para as montras da Henry Rosen.



O manequim "Jet-Setter", criação de Fresh Floral Creations; foi inspirado pelo "H Project" do Holt Renfrew; uma colecção seleccionada de produtos artesanais e sustentáveis, com produção ambiental responsável. Esta instalação de distinta elegância, é inteiramente feita de soculentas, delicadas orquídeas, e ranúnculos cor de magenta (a cor Pantone do ano), representando o habitual requinte do Holt Renfrew.



**MACEDO  
WINERY**



1381 DUFFERIN ST., TORONTO  
416.530.7489 - MACEDOWINERY.CA

FROM THE  
VINEYARD  
**TO THE  
URBAN WORLD**



**downtown**

WINERY  
EST. 2019

30 OSSINGTON AVE., TORONTO  
416.537.0416 - DOWNTOWNWINERYTO.COM

**FELIZ  
DIA DE PORTUGAL**





A cultura vibrante do Equador esteve presente através desta colorida criação de Hana Floral Design, em plena Bloor West. O Equador é so- bejamente conhecido pelo seu folclore; músi- ca, dança e culinária assentes nas suas ance- trais raízes indígenas; aqui bem representa- das nesta tão expressiva obra de arte.



O Canadá, representado pelas Montanhas Rochosas, está protegido pelo querido "Moun- tie". No parque da Cumberland, as "Rockies" com os seus picos glaciares sobre os lagos, onde a vida animal; como os alces e os patos, vivem em tranquilidade, sob o olhar atento da Polícia Montada – uma criação da Happy Fairy Art. Uma delicia para os amantes da arte floral!



De Toronto vamos a Sevilha, Espanha, no Manulife Centre, através da criação da OMG Events. Sevilha, o berço do flamenco; tradicionalmente enraizado no povo cigano, oriundo da Roménia. Na Primavera, Sevilha floresce aromatizada em jasmim e flor-de-laranjeira. Aqui, renasce entre cravos, rosas e fetos.



Pão fresco e pastelaria diversa diariamente  
Bolos personalizados para todas as ocasiões

*Feliz Dia de Portugal*



2189 Dufferin St, York • (416) 652-8666 • [www.doceminhobakery.com](http://www.doceminhobakery.com)

**PREMIADA COM O GALARDÃO DO CANADA'S BAKING AND SWEET SHOW**







As Terras Altas da Escócia foram soberbamente retratadas pelos floristas da Pistil Flowers, no Manulife Centre, através deste manequim envolto num xaile de tartan, pronto para um pezinho de "cèilidh", pela noite fora.



No Japão, todos os anos, entre o final de março e abril, um fenómeno denominado de Sakura (florescimento) das cerejeiras; é vivido à obsessão; os japoneses juntam-se em observação em festivais diurnos, ou à luz de lanterna; picnics, ou através dos canais de água. May Flowers foram os artistas que ergueram o manequim em homenagem ao Japão, à entrada do Holt Renfrew. Visitas de todo o mundo viajam até Kyoto para verem este espetáculo na Primavera.



A Alemanha esteve representada pelo manequim da autoria da casa Sweet Magnolias Floral and More. Inspirado nas cidades da Bavaria e nos seus festivais ímpares, de música e dança; tradições de enorme vigor, que chegaram até aos nossos dias; e também ao continente americano, representadas pelos seus descendentes, em inúmeros festivais de cerveja.



Termino com o excepcional manequim que esteve exposto no Park Hyatt Toronto, autoria de Derêves Floral; que representa a viagem da Mãe-Natureza através das estações do ano no Canadá: os intempestivos nevões de inverno; a claridade dos dias de verão; os profundos tons do outono e a serenidade da primavera. A cabeça representa a Mãe-Natureza e o corpo, reveste-se da folhagem do ciclo das estações.




## VILA VERDE Churrasqueira

FESTAS • COMUNHÕES • BATIZADOS • TAKE OUT • DINE IN • CATERING • LIVE MUSIC EVENTS

**Desejamos-lhe um Feliz Dia de Portugal,  
de Camões e das Comunidades Portuguesas!**



206 Weston Rd. Toronto, ON M6N 3P3 - Tel.: 416.763.2515

 churrasqueira\_vilaverde



# Junho

## Horóscopo

**O** mês de junho afeta-nos muito, embora nós, muitas vezes, nos recusemos a admiti-lo. Este prenúncio de meses de verão e de férias joga muito com o psicológico das pessoas. É uma altura em que estamos dispostos a iniciar dietas absurdas no último minuto antes da temporada do bikini e desta forma trazemos para as nossas vidas mais uma dose extra de stress.

O horóscopo para junho recomenda às pessoas que ajam racionalmente. Não se deixe cegar pela luxúria, olhe sempre para as situações de forma realista, pare por um momento e pense se acha que vale a pena o risco. Só depois poderá viver em paz durante este mês.

### Planetas em junho de 2023

#### O Sol em Gémeos

Neste período você não terá tranquilidade. O desejo de novas informações irá levá-lo para a frente. Pode parecer sociável e intelectual. Novos conhecimentos e competências irão ajudá-lo na autorrealização; portanto, não tem que ter receio por estar interessado em educação, mesmo em detrimento dos relacionamentos.

#### Vénus em Leão

Durante este período, as pessoas tendem a agir mais teatralmente do que o habitual, especialmente quando se trata de amor e relacionamentos. Apreciará a atenção do sexo oposto porque estimula o seu ego. O seu amor pode ser muito honesto e romântico durante este período, especialmente, se se apaixonar por alguém que o admira. Por outro lado, nesta altura uma rutura pode ser uma experiência difícil.

#### Mercúrio em Touro

Neste período, muitas vezes temos tendência a comportarmo-nos racionalmente e a tentar manter a calma. Parece que as emoções não nos preocupam, quando afetadas por Mercúrio. A nossa comunicação é bastante lenta e prudente, mas por outro lado, é muito compreensível. Além disso, será capaz de terminar tudo com sucesso graças à sua paciência e resistência. Portanto, nada impede o seu desenvolvimento.

#### Marte em Leão

Este período fornece uma abundante energia física, e também uma forte saúde mental. Vai conseguir lidar com os problemas do dia a dia com facilidade. No entanto, juntamente com as suas capacidades existe a necessidade de ser admirado - neste caso, tem que estar atento porque pode ocorrer um conflito. A sua confiança é conveniente, mas infelizmente, pode revelar-se em egoísmo.



#### AQUÁRIO

Atravessa um momento em que se sentirá obrigado a um maior trabalho para conseguir equilibrar as suas finanças e para satisfazer as necessidades dos outros. Esta pode ser uma forma de amadurecer e aprender a controlar as suas reações. Além de resolver possíveis conflitos interiores, ganha experiência para o futuro.



#### CAPRICÓRNIO

É um momento propício a examinar e refletir sobre o seu relacionamento afetivo e para descobrir o que é necessário para o mesmo evoluir positivamente. Vai também prestar mais atenção aos efeitos e influências que tem sobre os outros. Dê e aceite conselhos e, sobretudo, esta não é altura para se isolar.



#### SAGITÁRIO

A sua capacidade de exercer influência e provocar alterações no seu ambiente e relacionamentos está agora sublinhada. Use essa capacidade de forma correta e sem cometer excessos. Poderá agora ter que resolver um problema legal. Cautela com os novos conhecimentos, pois terá tendência a cruzar-se com pessoas estranhas.



#### ESCORPIÃO

Poderá estar a sentir agora alguma saturação a nível físico, acompanhada de uma necessidade de mudar os seus hábitos e viver novas experiências. Se é esse o seu caso, poderá empreender uma viagem a um país distante, sem fazer planos muito rígidos, deixando ao destino e aos imprevistos a possibilidade de lhe dar aquilo que no fundo deseja, aventura. Mas não precisa de se isolar e fugir; pode, e deve ter a companhia dos amigos ou das pessoas que lhe são queridas.



#### BALANÇA

Esta é uma altura em que a sua atenção está dirigida para os aspetos exteriores da sua existência; para a sua carreira, as suas capacidades profissionais, o seu papel na sociedade, ou o seu modo de estar na comunidade. É provável que as suas atitudes possam vir a ter um maior impacto no exterior do que habitualmente. Nos últimos dias do mês envolva os outros nas ações e projetos que quer ver desenvolvidos.



#### VIRGEM

Durante este período, tudo o que é relativo a atividades de grupo está aumentada. É um momento favorável para perceber o tipo de interação que estabelece com as outras pessoas e se se apercebe das necessidades individuais delas. Pode inclusivamente necessitar da ajuda delas para tomar alguma decisão.



#### LEÃO

A sua sensibilidade em relação ao seu meio ambiente e familiar está aumentada. Neste momento também há um acréscimo da sua imaginação, dos sonhos, da clarividência e da intuição. Poderá ter mudanças de humor e sentir uma certa insegurança e cansaço. Se não lhe apetece conviver faça meditação, ponha em dia a leitura ou veja um bom filme.



#### CARANGUEJO

Energia e criatividade são as palavras-chave deste período. O esforço com que neste momento se dedica aos trabalhos que tem em mãos, têm boas hipóteses de o conduzir ao sucesso. Tenderá a valorizar mais a sua independência do que habitualmente, pelo que a vida sentimental não está agora na primeira linha das suas preocupações.



#### GÊMEOS

As pessoas e coisas que realmente valoriza poderão estar agora no centro das suas atenções. Dará também maior atenção ao seu dinheiro e aos seus bens em geral, podendo ter o desejo de aumentar os seus lucros. Esta é uma fase particularmente benéfica para conseguir os seus intentos na área financeira. Mas não se deixe cegar pela ganância e passar por cima dos outros para atingir os seus objetivos.



#### TOURO

É um momento de irrequietação. Vai sentir vontade de fazer muitas coisas ao mesmo tempo. Necessidade de ação. Aversão à rotina. Altura ideal para fazer algumas viagens ou estudar novas matérias. Altura propícia para apresentar projetos devido à sua grande capacidade de comunicação.



#### CARNEIRO

Durante este período, a sua atenção estará voltada para o mundo relacionado com a sua vida pessoal e para as pessoas que a integram. Embora exista um natural apelo exterior, é provável que o lar e a família lhe ocupem mais a sua atenção e disponibilidade. Concentre-se no apoio que poderá dar à família e amigos.



#### PEIXES

Ao longo deste mês, é provável que não se sinta com vontade de fazer coisas pequenas, nem de ficar só, vítima do ritmo e das reduzidas dimensões do seu dia-a-dia. A sua capacidade de desejo está muito próxima do seu gosto espetacular. Também o amor está em pleno desabrochar durante estes dias, pelo que poderá aproveitar a ocasião para demonstrar a profundidade dos seus sentimentos à pessoa que ama.



# Choquinhos *à algarvia*

## Culinária

Uma receita algarvia fácil, saborosa e que fica pronta em menos de 30 minutos. Regue os choquinhos com o molho de coentros e limão e sirva com legumes e batatas.

SERVE 4 PESSOAS

TEMPO DE PREPARAÇÃO: 30 MINUTOS

DIFICULDADE: FÁCIL

### INGREDIENTES

- 500 g de batata branca pequena
- 1 c. de chá de sal
- 3 c. de sopa de azeite
- 1 emb. (400 g) de vegetais grelhados congelados
- 1 q.b. de pimenta de moinho
- 3 dentes de alho
- 500 g de choquinhos limpos congelados (já descongelados)
- 2 c. de sopa de coentros frescos
- 1 unid. de limão (sumo)

### PREPARAÇÃO

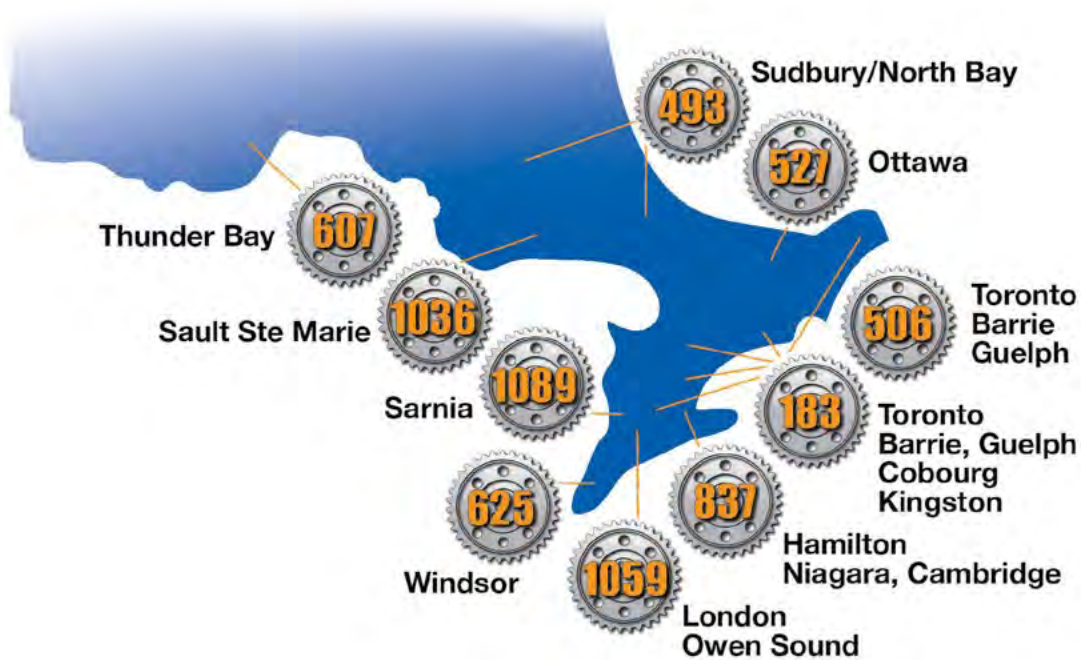
1. Lave muito bem as batatas, pique-as com um garfo, coloque-as lado a lado num recipiente próprio para o microondas, envolva com o sal e cozinhe tapado durante cerca de 7 minutos, na potência máxima, virando as batatas a meio do tempo. Deixe repousar um pouco e esborrache-as levemente.
2. Aqueça uma colher de sopa de azeite numa frigideira larga, junte os vegetais grelhados, tempere com pimenta e deixe cozinhar sobre lume moderado, mexendo ocasionalmente durante cerca de 15 minutos.
3. Esprema os dentes de alho e misture-os com o restante azeite numa taça.
4. Aqueça muito bem uma chapa para grelhados.
5. Enquanto isso, enxugue muito bem os choquinhos e com uma faca afiada faça vários golpes em diagonal de modo a formar pequenos losangos. Grelhe-os na chapa bem quente enquanto os vai pincelando com a mistura de azeite e alho.
6. Misture os coentros picados e o sumo do limão com o que sobrar do azeite.
7. Sirva os choquinhos com os legumes cozinhados, regue com o molho de limão e coentros e acompanhe com as batatas.

Bom apetite!





# CELEBRATING PORTUGUESE HERITAGE MONTH



## "Well Trained. Highly Skilled Labour. Simply the Best, since 1903".

When a community is built from the ground up, there is no labour force on the planet, better skilled to get the job done right the first time. LiUNA members and retirees made a commitment to their careers, which means a commitment to our communities. A commitment to build the BEST schools, airports, hospitals, office buildings, tunnels, power plants, roads, bridges, low rise and high rise housing in the country. When the work is done, LiUNA members and retirees continue to live, play and grow in their communities, with the guarantee of a pension that is also....simply the BEST!

**Jack Oliveira**  
Business Manager

**Joseph S. Mancinelli**  
President

**Luigi Carozzi**  
Secretary-Treasurer

**Carmen Principato**  
Vice President

**Robert Petroni**  
Recording Secretary

**Brandon MacKinnon**  
Executive Board Member

**Terry Varga**  
Executive Board Member



# LiUNA! LOCAL 183

TORONTO - BARRIE - COBOURG - GUELPH CAMBRIDGE - KINGSTON

# FELIZ DIA DE PORTUGAL

**Jack Oliveira**  
Business Manager

**Luis Camara**  
Secretary Treasurer

**Nelson Melo**  
President

**Bernardino Ferreira**  
Vice-President

**Marcello Di Giovanni**  
Recording Secretary

**Jaime Cortez**  
E-Board Member

**Pat Sheridan**  
E-Board Member





# LIUNA! LOCAL 183



*Feel the Power*

#### Head Office

1263 Wilson Avenue, Toronto ON M3M 3G3  
416 241 1183 ph • 416 241 9845 fx • 1 877 834 1183 toll free

#### Eastern Office

560 Dodge Street, Cobourg ON K9A 4K5  
905 372 1183 ph • 905 372 7488 fx • 1 866 261 1183 toll free

#### Northern Office

64 Saunders Road, Barrie ON L4N 9A8  
705 735 9890 ph • 705 735 3479 fx • 1 888 378 1183 toll free

#### Kingston Office

145 Dalton Ave., Unit 1, Kingston ON K7K 6C2  
613 542 5950 ph • 613 542 2781 fx



[www.liuna183.ca](http://www.liuna183.ca)

